

Director, editor e proprietário  
**Antonino Dias Pinto de Castro**  
—  
Redacção e Administração:  
Rua da Rainha, 56-A  
Telef. 4515

# Notícias de Guimarães

FUNDADO EM 1932

Composição e impressão  
**TIP. IDEAL**  
Telef. 4381  
—  
VISADO PELA CENSURA  
— AVENÇA —

## Viajando em Espanha

**MADRID--a linda capital que vibra com o bater das castanholas e o movimento do sapateado...**

Isaura Correia Santos.

A capital espanhola pode, na verdade, figurar com vigor entre as mais bonitas e grandes capitais. Sempre que a visitamos, temos algo de imprevisível a admirar, como se estivéssemos na posse de uma esfera mágica, sempre velha e sempre moça, que virássemos e revirássemos sem deixar de encontrar efeitos nunca vistos.

A sua vida fervilha, a sua vida escaldada, dia e noite, como nas urbes de nomeada. Mas não é isso que realmente nos prende a valer, porquanto jamais deliramos entusiasmaticamente com as turbas e nem tão pouco com o movimento febril. O que em Madrid encontramos com forte poder para nos agarrar e reter por longo tempo, são os seus museus, chefiados pelo famoso Museu do Prado, são os seus monumentos, são os seus parques — mórmente o tão cantado Retiro, que bem gostaríamos de trazer para Portugal, ainda que tivéssemos que fazer uma subscrição para pagar os direitos alfandegários se não lográsssemos passar clandestinamente com ele...

... e com o Retiro e o Tejo, lindo como ele é em Lisboa em forte contraste com a sua insignificância em Espanha, a nossa Lisboa, por exemplo, desafiaria fortemente Madrid, enquanto nós, por nosso lado, arrelhariamos os espanhóis — por Bem!

O parque da Casa de Campo, nas proximidades da Estação do Norte, é igualmente grande, convidativo, tentador, não inferior ao Retiro no que diz respeito à flora — mas falta-lhe o encanto das estátuas de onde em onde e de mais um e outro recanto amoroso aqui e além de que parecem ressaltar ternos beijos que incitam... se não poemas líricos que em si são beijos também!

Esta vez, demos uma grande volta, lenta e cuidada, através de todo o velho burgo madrilenho que tanto prendeu o consagrado Miguel Unamuno e tantos outros cofreiros nas Belas Letras de Espanha. Essa área de Madrid, e bem vasta, parece uma cidade aparte daquela onde chispam as avenidas de Alcalá, de Calvo Sotelo, e assim por diante na área moderna, ou quase moderna.

Talvez nos perguntem qual é a parte de Madrid, entre a relativamente pacata e a muito movimentada, que preferimos. Diremos que ambas nos agradam e preferimos agora uma, logo outra...

Na área que fervilha, abundam os cinemas, os teatros, os *dancings*, as cervejarias, os restaurantes, os estabelecimentos que vendem mais isto e aquilo, alguns colossais, de vários andares a que escadas rolantes e elevadores dão, constantemente, acesso. Fazer compras é um prazer, sem dúvida, e encontrar de tudo num só edifício, é simplesmente maravilhoso! Percorrendo esses edifícios espanhóis que já não ficam na sombra se os puserem ao lado dos grandes *magasins* nas principais capitais por esta Europa adentro, lamentamos que em Portugal mal se possam aguentar os estabelecimentos que ao público oferecem várias secções — não compensando os esforços, inauditos, dos seus proprietários. Mas deixemo essa história, quase drama, que não cabe numa pequena crónica de viagem em terras de Espanha.

Não havendo compras a fazer, não querendo ir a um cinema, a um teatro, querendo, enfim, fugir de uma turbamulta, sabe bem percorrer o Madrid antigo, partindo das Portas do Sol rumo à Praça-Maior. Aqui, quanto de interessante se nos oferece! Corremos para o centro, fixamo-nos por minutos junto da estátua de Filipe III e levamos os olhos em digressão pelas arcadas, tanto do nosso agrado, pelo barroco da *Casa de la Panaderia*, pelas janelas, ataviadas ou nuas, de casas altas e velhinhas, observamos, enfim, todo o conjunto harmonioso dessa praça e descemos umas escadinhas tendo em vista a praça «El-Pulpito» — perto do palácio episcopal.

Não, não é possível esquecer em poucas linhas o Madrid antigo, com as suas pracinhas graciosas, os seus becos sinuosos, as suas ruas de importância em velhos

tempos e ainda hoje movimentadas por intensa vida comercial, os seus jardinzinhos, os seus velhos mercados, as suas basílicas e capelas... E ficamos suspensa dizendo *capelas*, porque nos ocorre a formosíssima Capela do Bispo, na mais deliciosa e pequena praça da cidade antiga, chamada presentemente do *Marqués de Comillas*, e noutros tempos da *Paja*.

Que mimo, essa capela um tanto abandonada embora com riqueza de monta respeitante à Arte! E bem a sentia, um pobre homem de gentileza tão tocante como o seu aspecto mirrado, que nos apontou um sumptuoso túmulo — o do bispo fundador —, um formoso retábulo, um admirável Cristo na Cruz, e muito mais, após o que nos disse numa firmeza convincente: «isto é uma maravilha! Isto é um tesouro! — dos maiores de Espanha, embora capela e não basílica...»

Através de Madrid encontrámos muitos portugueses, que levavam os espanhóis a exclamar: «São muito felizes em poder viajar!» Essa mesma opinião ouvimos em Orense e em Avila, ventilada num misto ce inveja e pesar. Que havíamos de responder?! Que em tempos idos também os espanhóis invadiam as terras portuguesas em visitas após visitas. Cabe agora aos portugueses (não a todos!) visitá-los vez após vez. Mas não há motivo para desânimo... Atrás de tempos, tempos vêm. Amanhã, os nossos vizinhos espanhóis voltarão a visitar-nos em massa, e nós retribuirmos de bom grado as suas visitas. E oxalá que, então, eles falem um pouco português ou tenham aprendido a compreender o nosso mau espanhol, ou algo de francês, de inglês, ou da língua irmã que se fala no país de Dante!

De facto, o espanhol é gentil, conversador, activo, inteligente, mas quanto a falar idiomas... é certo que o português passa-lhe bem à irente!

## Parábola da Juventude

Por Américo Durão

*Era uma taça de ouro  
A transbordar de vinho  
Alegre, novo e puro.*

*De ineptos os sábios  
Diziam entre si:  
— Que bela taça de ouro!*

*(E cismavam no vinho.)*

*Avisado e orgulhoso,  
Sem a chegar aos lábios  
Conservei-a nas mãos.*

*Porém à tarde, quando  
la beber sedento,  
Achei as mãos vazias.*

*Da taça a transbordar  
De vinho novo, próprio  
Para beber cantando,*

*Daquela sede ardente  
Que me escaldava o sangue  
Quando ia a prumo o sol,*

*Apenas hoje resta  
No corpo azul do vento  
O aroma do vinho.*

## A HOMENAGEM

aos Drs. José Pinto Rodrigues e Eduardo de Almeida

Para esta homenagem, a prestar oportunamente aos dois ilustres e saudosos vizaranzenses, deu-nos

## Os que estão por nós...

A. L. de Carvalho.

A «*Aurora do Lima*», o mais antigo jornal da província do Minho, insere no seu número 63 (15-8-1958) dois artigos onde se contém larga e criteriosa crítica ao Concurso Folclórico de Lisboa — aquele célebre concurso onde um júri excluiu a *Festada de Guimarães* de ir a um certame olímpico internacional projectado para o ano próximo.

Recorto de um desses artigos publicados, a parte que se refere à exclusão da *Festada de Guimarães*:

«Não fôra o entusiasmo e a abnegação de uns quantos *carolas*, nesta ou naquela localidade, e de nada valeriam as tentativas oficiais, ou oficializadas, para se seguir a sobrevivência de alguns grupos folclóricos. *Ainda agora... se verificou um facto que, para muitos (e incluímo-nos nesses muitos), tomou aspecto de flagrante injustiça: a exclusão da Festada de Guimarães... dos agrupamentos mais típicos e de mais fortes raízes ligadas à terra de quantos andam a exhibir-se pelo nosso País.*»

O autor do referido artigo, sr. Alberto Couto, é contrário aos «torneios» folclóricos, destacando, entre outras razões, as naturais dificuldades de um júri em seleccionar, distinguir, com justiça, quais os melhores grupos do folclore respeitante às províncias portuguesas.

De outro artigo, assinado pelo contista admirável, Manuel Boaventura, recorto este comentário: «*Agrupamentos esplêndidos como a Festada de Guimarães, foram desqualificados, para dar lugar a (Grupos) somenos.*»

Referindo-se o mesmo escritor a repercussão que teve, na imprensa da província, a atitude insólita do júri lisboeta, dá conta, além de «*A Aurora do Lima*», dos seguintes jornais: — «*Comércio da Póvoa de Varzim*», «*Ala-Arriba*», «*Valenciano*».

E quantos mais periódicos se não terão referido ao célebre júri lisboeta, a quem deram a difícil missão de escolher dez ranchos destinados à projectada *Olimpia-*

*da Folclórica Internacional* a realizar, no próximo ano, no Estoril. Com muita propriedade o distinto escritor minhoto classifica de «*sorte grande*» a distinção que, arbitrariamente, foi distribuída pelo júri de Lisboa aos ranchos escolhidos.

Pois conclui: «*Foram reprovados candidatos de comprovado mérito, que, em suas provas, ultrapassaram outros aprovados!*»

E' que, como informa o escritor regionalista: o júri não distribuiu a «*sorte grande*» da escolha pelos melhores Grupos do País, «*mas pelos reputados melhores em cada região!*»

Que dizer: Entendeu-se que, acima de tudo, era necessário impor «*as regiões*», ao voto de qualidade. E porque a região minhota já estava representada por outros Grupos, vá de suprimir a *Festada de Guimarães!* Vítima inocente! Pretexito? As castanholas!!!

Alberto Couto, o articulista da «*Aurora do Lima*», comenta judiciosamente:

«*Ouvi falar largamente numas castanholas, mas tomámos o dito por anedota!*»

Resultado deste embroglio de folclorite aguda, previsto pelo mesmo articulista do velho jornal Limiense:

«*Qualquer decisão injusta pode contribuir para o desmoronamento de uma obra que custou inúmeros sacrifícios e carradas de boa vontade.*»

Nada há, na verdade, que mais magoe, que a injustiça dos homens.

O que vale, é não serem os componentes da *Festada de Guimarães* gente de recuar.

Eles não andam... na dança, por encomenda — para divertir os outros.

A sua organização não é teatro. E' património da sua terra — da nossa terra de Guimarães!

Outros virão — lá em Lisboa — que justiça lhes háo-de fazer. Nem sempre dá certo ir a *Concurso Folclórico* — sem «padrinho»!

## Reunião dos Cursos Médicos

da Faculdade de Medicina do Porto (1922 e 1923)

Estes dois Cursos que, desde os bancos da Faculdade de Medicina, têm reunido anualmente em conjunto, escolheram este ano para local do seu passeio, as terras de Vizela, tendo jantado e passado a noite no Hotel Sul-Americano, em 30 de Agosto. No dia seguinte almoçaram na linda estância da Penha, no Hotel. O almoço foi seguido de uma exibição do grupo folclórico «*Festada de Guimarães*», gentilmente oferecida pelo Sr. Presidente da Câmara Municipal de Guimarães, que por motivos de saúde declinou o convite para tomar parte no almoço.

Estiveram presentes treze médicos destes cursos, alguns acompanhados de suas famílias, o que elevou o número de convivas para 25.

Os médicos eram os seguintes: drs. Abel Nogueira Martins, de Vizeu; Alexandre Lima Carneiro, de Santo Tirso, onde é Presidente da Câmara Municipal; Amâncio Leão de Moura, de Freamunde; Prof. Amândio Tavares, Reitor da Universidade do Porto; António da Silva Paül, do Porto; Augusto Ferreira da Cunha, de Guimarães; Constantino de Almeida Carneiro, do Porto; Francisco José Bernardes, de S. João da Pesqueira; João Andrade Lima, do Porto; João Fernandes de Freitas, de Guimarães; João Macedo Pinto, do Porto; Prof. Manuel Joaquim Ferreira, do Porto, e Mário Garcia, do Porto.

Aos brindes falaram: o dr. António Paül, um dos organizadores das reuniões, que, depois de cumprimentar os colegas presentes e suas famílias e de ler as justificações dos que não puderam comparecer, lembrou com saudade os que a morte já levou. A seguir, leu duas cartas de cumprimentos, sendo a primeira do Sr. Presidente da Câmara Municipal de Guimarães, e a segunda, do Sr. Antonino Dias

de Castro, que teve a amabilidade de oferecer um bolo de «*toucinho do céu*», especialidade de Guimarães, como homenagem aos componentes deste curso.

Falou depois o dr. João Macedo Pinto, que é também um dos organizadores das reuniões, e que, entre outras considerações, lembrou sentidamente os ausentes vivos e falecidos, detendo-se especialmente a recordar o dr. Fradique Paula Santos, falecido em 1957, e que consigo e com o dr. Paül, fazia parte da Comissão que desde início está incumbida de organizar estas reuniões.

A seguir falou o dr. A. Ferreira da Cunha, em nome dos condiscípulos de Guimarães, manifestando a satisfação que sentiriam por se terem reunido nesta cidade.

Preferiram ainda algumas palavras os drs. João Andrade Lima, Mário Cardia e Prof. Manuel Joaquim Ferreira, tendo este último aludido ao alto significado espiritual destas reuniões — momentos de repouso e de satisfação para os que labutam na árdua e agitada vida actual.

De manhã, os nossos ilustres hóspedes de umas horas, visitaram os Paços dos Duques de Bragança e o Museu Alberto Sampaio, tendo elogios a estes centros de arte e de cultura.

No final, a «*Festada de Guimarães*» deliciosa com as suas alegres danças e canções, todos os frequentadores do Hotel, e, ao fim da tarde, todos se dirigiram a suas casas, levando saudades destas horas passadas agradavelmente, apesar da inclemência do tempo que se manteve chuvoso, frio e nevoeiro.

## CONSELHO MUNICIPAL

No próximo dia 15 reúne, em sessão ordinária, o Conselho Municipal.

## DIREITO ADMINISTRATIVO

### CRÍTICA CONSTRUTIVA

Dr. Hugo de Almeida.

Quando alguém se debruça sobre os problemas da hora presente para os analisar com objectividade, no louvável intuito de buscar soluções mais consentâneas com as realidades é, geralmente, com toda a sem cerimónia, acoidado de derrotista.

Para algumas pessoas, tudo que não seja sórdida louvaminha ou ridículo panegírico não passa de crítica derrotista. Julgam que a função da imprensa, à semelhança de um turbulo, deve limitar-se a pensar as suas rotundas vaidades.

Quando a crítica é nobre e justa, não interessam os homens, mas as instituições. Aqueles substituem-se com relativa facilidade, mas a renovação destas carece de mais aturados estudos.

E nunca, como agora, se sentiu o anseio de renovação, de maneira a sincronizar as instituições com as necessidades prementes da hora que passa.

Todas estas considerações foram-me suscitadas pela leitura que

acabo de fazer do quinto caderno de Direito Administrativo do meu bom amigo e distinto advogado dr. João Peixoto de Almeida, com o sub-título «*Crítica que pretende ser construtiva*», cuja oferta agradeçemo.

Como afirma o autor do trabalho em causa, torna-se necessário em muitos sectores da actividade estadual um estudo de crítica séria, «*tanto mais que os últimos 30 anos, férteis em realizações, nem sempre deram tempo para olhar para trás, na mira de melhor preparar o futuro que todos desejamos seja cada vez mais promissor, a bem da Nação.*»

Foi em obediência a este objectivo que o dr. Peixoto de Almeida fez, no seu quinto caderno de direito administrativo, o estudo das autarquias locais, Juntas de Freguesia e Câmaras Municipais e ainda das Casas do Povo, apontando as suas deficiências e anomalias e ao mesmo tempo propondo soluções para que se convertam em organismos eficientes, propulsores do progresso local e do bem comum.

### Prof. Marques Guedes

Na sua residência do Estoril, faleceu o prof. dr. Armando Marques Guedes, catedrático de Ciências Económicas e Financeiras, antigo ministro e figura de relevo do foro.

Nascido no Porto em 1889, formou-se em Direito na Universidade de Coimbra, tendo presidido — ainda estudante — ao Centro Académico Republicano. Concluiu o curso, exerceu a advocacia no Porto, sendo eleito deputado em 1915 e 1925, ano em que ocupou a pasta das Finanças, cargo em que se manteve até 28 de Maio de 1926.

Foi também um escritor notável e jornalista vigoroso, tendo dirigido por algum tempo o nosso ilustre colega «*O Primeiro de Janeiro*», do Porto.

O Prof. dr. Marques Guedes pertencia ao Rotary Clube de Lisboa, ao qual foi endereçada uma mensagem de condolências pelo Rotary Clube de Guimarães.

A análise do seu trabalho e o estudo das soluções que sugere requer uma série de artigos, tal a amplitude dos problemas ventilados no seu substancioso livro.

Um aspecto há desde já a sublinhar neste caderno de direito administrativo: as preocupações construtivas do seu autor, o seu propósito de contribuir com honestidade e eficiência para a remodelação das Casas do Povo, Juntas de Freguesia e Câmaras Municipais, de forma a transformá-las em organismos aptos a servir os interesses públicos.

Embora reconheçamos que o Estado, nestes tempos de inquietação social, tenha de estar revestido de autoridade para evitar desmandos e perturbações, não podemos, porém, aceitar a excessiva centralização, concretizada nas múltiplas limitações da vida municipal.

Sobrecarregar os Municípios com novas responsabilidades, sempre dispendiosas, e limitá-los nas suas possibilidades de acção e de ini-

## Nas malhas da rede

Segundo noticiou a Imprensa, recentemente, algumas leiteiras foram surpreendidas com a fiscalização ao leite que vendiam ao público, tendo caído umas nas malhas da rede e outras conseguido escapar aos efeitos daquela surpresa.

Verifica-se, mais uma vez, que essa fiscalização não deve aparecer tão intervalada, mas que, pelo contrário, deve tornar-se mais frequente ou, melhor ainda, deverá ser diária, como sucede em outras terras onde assim se procede.

A saúde não pode andar à mercê de mixordeiros profissionais ou mesmo oportunistas, razão por que a venda de alimentos impróprios para o consumo tem de ser severamente reprimida e toda a gente sabe — ou, pelo menos, deverá sabê-lo as autoridades sanitárias — que o leite tanto poderá ser impróprio para a alimentação por doença que for portador o animal que o fornecer, como por lhe ser adicionado qualquer ingrediente que o torne prejudicial.

Em face destas circunstâncias, a sua fiscalização impõe-se como absolutamente indispensável e permanente, porque não sendo assim melhor seria eliminá-lo do *roteto* dos bons alimentos.

E quanto a fiscalização, no sentido de evitar prejuízos para a saúde de quem quer que seja, é de lamentar o que se vê na Praça do Mercado e noutros lugares, desde a venda da fruta cozida e outra em mau estado de conservação até à venda, em condições anti-higiênicas, de outros alimentos, entre os quais o peixe, o pão, etc.

Para mal da Humanidade, já há doenças de outras origens que chegam para encher os hospitais e outras casas de saúde e, por isso, a falta de repressão à venda de alimentos adulterados constituirá mais um factor para tornar maior a concorrência aos cemitérios, o único lugar onde não é possível protestar contra as manigâncias criminosas que, dia a dia, são praticadas por pessoas que não deviam ter o direito de gozar a liberdade humana.

Portanto, o facto de ser tolerada a liberdade dessas pessoas não poderá ser considerado como benevolência justificada, porque contrária, em toda a linha, o respeito que deve merecer a integridade da saúde de quem não deseja morrer envenenado.

E até ver, ficaremos por aqui.

## Neto Menino

Por AURORA JARDIM

*Pequeno,  
Frágil,  
Querido,  
O Netinho  
Nasceu.*

*Avô feliz,  
Pai enlevado;  
Tio contente,  
Mãe comovida  
Na contemplação  
Do seu coração  
A palpitar.*

*Toda a família,  
Como em presépio,  
Na adoração  
Do Menino amado.*

*Neto Menino,  
Gota de mel,  
Carne de flor,  
Sorriso de luz,  
Mãozinha de ouro:  
— Rui Manuel!*

## GAZETILHA

## Terra de milagre...

Ao luzir da madrugada,  
lá vem ela, atarefada,  
a moreninha leiteira:  
— e, em seu benquistado fadário,  
passando ao freguês diário,  
vai a caminho da feira...

Em seu meigo lidairar,  
leveinha, a saltitar,  
cheia de encanto e de graça:  
— a leiteira donairoza,  
cheirando a cravos, e a rosa,  
é ramilhe que passa...

Côradas como romãs,  
p'la fresquinha das manhãs.  
os bons-dias nos dão elas;  
— e despertam os pardais,  
em seus cantos matinaes,  
com o bater das chinelas...

Mui lépida e ligeirinha,  
por onde pára, e caminha,  
vai vendendo e vai... mercando:  
— se o cântaro vinha meio,  
de novo ele ficou cheio,  
jamais a teta secando!...

E ao pé da estátua jacente  
se queda, garrulamente,  
com grande satisfação:  
— pois que o exímio Gravador  
não serve de zelador,  
nem faz... fiscalização!...

Por que não há-de ser crente  
a nossa bondosa gente,  
numa terra de milagre:  
— em que do óleo surde o azeite,  
de qualquer mixórdia, o leite  
e, por vinho, traz oinagre?!...

## Origão.

ciativa, tem sido a orientação do poder central.

«Se, por outro lado, o Estado aumentar sucessivamente os meios de controle, sob a forma de tutela preventiva, substitutiva ou repressiva, o direito de iniciativa local intimidar-se-á numa subserviência perante o poder central que não chegará sequer a formar dirigentes locais.»

Esta lapidar observação do autor dos Cadernos Administrativos merece a nossa inteira concordância.

As limitações impostas à vida municipal não permitem que os dirigentes locais possam revelar, em toda a plenitude, as suas qualidades de comando, de acção e de iniciativa.

O Código Administrativo afirma que os corpos administrativos são organismos autónomos, mas as mais importantes deliberações municipais estão dependentes do «prévio parecer do respectivo Ministério ou da aprovação posterior pelos respectivos serviços técnicos, acrescidos do inevitável despacho ministerial».

A apregoadada autonomia municipal sofre forte desmentido com as inúmeras restrições impostas à actividade dos Municípios.

Libertá-los de tantos e dispendiosos encargos, que deviam ser suportados pelos respectivos Ministérios e dar-lhes mais amplas possibilidades de acção, sem a constante dependência do poder central, evitando assim as contínuas viagens a Lisboa, é tarefa que se torna urgente.

Há, porém, uma autonomia condicionada à tutela do Estado que não oferece qualquer ressaibo. É aquela que diz respeito à vida financeira dos Municípios.

Cobrar as receitas permitidas por lei e gastá-las de harmonia com os preceitos orçamentais e de

## Excursão a Lurdes

de 8 a 14 de Setembro

PARTIDA ASSEGURADA

Saída na próxima Segunda-feira,  
às 8 horas, do Escritório deJoão Ferreira das Neves & F.<sup>os</sup>, L.<sup>da</sup>

contabilidade, constantes da lei geral, traduz um princípio de sã administração que ninguém pode contestar.

Nem sempre os pontos de vista do autor do V caderno administrativo merecem o nosso apoio. Assim, discordamos abertamente das aceradas frechas que joga ao Conselho Municipal, classificando-o de compartimento inútil e perfeitamente dispensável.

Não é o facto da convocação dos seus membros ser feita com avisos de recepção, a que irónicamente alude, argumento justificativo da eliminação dos Conselhos Municipais.

Em vez de se pensar em suprimi-los, devem antes alargar-se as suas atribuições.

Ao Conselho Municipal devia conferir-se o poder de eleição do Presidente e Vice-Presidente das Câmaras.

Na verdade, como reconhece o dr. João Peixoto de Almeida, nem sempre o Governo, por intermédio do seu Governador Civil, consegue descortinar as pessoas mais indicadas para assumir as difíceis, espinhosas e complexas funções de Presidente dos Municípios, as quais requerem um exigente somatório de qualidades para o seu cabal desempenho.

O Presidente da Câmara deve ser o verdadeiro chefe local, à volta do qual se congreguem todas as forças vivas do concelho, morais e económicas. Ora, se estas estão representadas no Conselho Municipal, lógico é que a este órgão se outorgue a escolha do «leader» local.

Por hoje não nos alongamos mais. Em breve voltaremos a chamar a atenção dos leitores deste semanário para outros aspectos do suculento trabalho do advogado dr. João Peixoto de Almeida, ilustre cultor do direito administrativo, pois a ele se tem dedicado com interesse, proficiência e um sentido objectivo.

HUGO DE ALMEIDA.

Dr. Villas-Boas e Alvim  
DOENÇAS DOS OLHOSAusente no estrangeiro até  
meados de Setembro.A propósito das  
Feiras de S. Gualter

Acerca da discussão travada neste jornal a propósito das Feiras de S. Gualter, recebemos o seguinte ofício do Centro de Recreio Popular de Guimarães:

Ex.<sup>mo</sup> Sr. Director do Jornal «Notícias de Guimarães» — Guimarães.

A Direcção deste Centro de Recreio Popular, reunida, apreciou, com todo o cuidado, as críticas feitas à sua actuação, nas Feiras de S. Gualter. Todas mereceram a atenção devida.

Verificando-se, no entanto, com desgosto, que da crítica justa e serena que se esperava, depois do esclarecimento prestado, veio a discussão pessoal da qual ninguém tirará resultado prático e prestável ao fim que possivelmente a ditou. O Centro entende que a conclusão mais racional será um ponto final.

Em face do exposto, a Direcção, agradecendo a atenção de V. Ex.<sup>a</sup>, declara não intervir em qualquer discussão pública.

Com os nossos respeitosos cumprimentos, nos subscrevemos.

A bem da Nação  
Guimarães, 3 de Setembro de 1958.

Pela Direcção — O Presidente,  
António de Pádua da Silva.

N. R. — Feita a publicação do ofício recebido, fica dada satisfação aos desejos do Centro de Recreio Popular de Guimarães e, tal como a sua direcção, lamentamos também que o sr. João J. Azevedo, em nome desse organismo, tivesse dado motivo à polémica travada neste jornal, por ter levado para o campo pessoal o assunto em questão, em face da crítica que fizemos dentro de um pleníssimo direito e em normas de correcção de que nunca nos separamos.

Porquente Thames Bom estado  
de-se. Informações pelo telefone  
n.º 4219.

## Penitenciando-me

A maneira como o sr. Dr. Santos Simões se defendeu e justificou no último número deste jornal, impõe-me a obrigação de estar arrependido de o ter julgado mal a propósito de umas considerações que lhe ouvi sobre Júlio Dantas. O caso amargou-me e levou-me a entregar um escrito ao ilustre Director deste jornal, que teve o bom senso e a amabilidade de me pedir para não o publicar. Obrigado, muito obrigado amigo e sr. Antonino. De boa me livrou, pois o sr. Dr. Santos Simões lá deve ter as suas razões para assim ter falado, apesar de que ainda hoje sinto um certo amargor. Contudo, o sr. Dr. Santos Simões mostrou no seu último escrito que é Alguém e, então, um terrível argumentador, motivo por que uma artista de teatro me disse que lhe tinha um medo pavoroso. Também eu agora o reconheço.

O folclore, sr. Dr. Santos Simões, é de facto matéria tão vasta e transcendente que me espanta de qualquer gato pingado tratar e falar dele. V. Ex.<sup>a</sup> disse, e muito bem, que não é de cima para baixo que o folclore pode ser visto e compulsado. Os movimentos dele, a dança, se são de difícil recolha, a música e as palavras também têm os seus quez.

Os músicos e os letrados parece-me também que ainda andam às aranhas, pois não permonizam as raízes dos temas, principalmente na música. Rui Coelho nas suas Suites Portuguesas desenvolve os temas populares com muita pericia e arte. Armando Leça também o faz noutra modalidade. E aqueles senhores de Lisboa que eliminaram a Festa de Guimarães, por ter castanholas a mais, talvez desconheçam que elas vieram para Portugal, provavelmente trazidas pelos nossos descobridores que andaram pelo Oriente, onde elas nasceram. Que admira, pois, que a Festa de Guimarães faça uso das castanholas se até nos traseiros dos bonecos se põem?!.

O que esses senhores de Lisboa precisavam sei-o eu. Mas porque me vejo impossibilitado de os deterer por carência de facultades mentais, aqui peço encarecidamente a V. Ex.<sup>a</sup>, como vimaranense que muito ama a sua terra, que os não largue.

Ao querido Director deste jornal e a V. Ex.<sup>a</sup> pede desculpa destes destrambelhados desabafos o humilde e respeitador criado,

A. Ribeiro de Castro.

## Importância perdida

Um chefe de família, sem recursos e doente, perde no penúltimo sábado, numa das ruas da cidade, a importância de 800\$00, que não lhe pertencia e que terá de pagar se não conseguir reavê-la.

Pede-se, por isso, à pessoa que a encontrou o favor de a entregar na nossa Redacção, pois trata-se de uma perda que muito agravará a vida do referido chefe de família.

Posto Público  
Telefónico

Começou a funcionar, autontem, preenchendo assim uma lacuna que há muito se fazia sentir, um Posto Público, telefónico, na Tabacaria Marinho, no Largo do Toural.

É motivo para louvar a iniciativa do digno Chefe do C. T. T., e bem assim a colaboração do proprietário da referida Tabacaria.

## MAIS UMA CASA

do «Problema  
da Habitação»

Efectuou-se, no passado domingo, a cerimónia da inauguração duma nova moradia, construída pela Cooperativa «O Problema da Habitação», para a associada senhora D. Ildia Amélia Pinto Ferreira Leite Rodrigues, esposa do nosso estimado amigo sr. Alexandre da Costa Rodrigues.

A este acto assistiram o sr. dr. Felisbino Madeira, Director daquela Cooperativa, e os nossos queridos amigos srs. dr. António Emílio de Magalhães e Joaquim Pereira da Silva, antigos dirigentes, que se deslocaram a esta cidade para esse fim, além de outras individualidades de Guimarães.

Após a visita às belas dependências da confortável casa, o Rev. Padre Luis Gonzaga da Fonseca procedeu à sua bênção, tendo em seguida lugar um almoço íntimo, no decorrer do qual foram trocados diversos brindes pelas felicidades do simpático casal.

Usaram da palavra os srs. dr. Felisbino Madeira, dr. António Emílio de Magalhães, Joaquim Pereira da Silva e Padre Luis Gonzaga da Fonseca, que se referiram também, em termos elogiosos, ao representante nesta cidade da Cooperativa «O Problema da Habitação», sr. Aníbal Dias Pereira e à Imprensa.

Por último falou o sr. Alexandre da Costa Rodrigues, que agradeceu as palavras que lhe foram dirigidas e brindou também pelas prosperidades pessoais de todos os presentes.

Renovando-lhe as nossas felicitações, queremos agradecer o convite que nos foi feito e as atenções dispensadas, que muito nos honraram.

BENEFICÊNCIA  
DO «NOTÍCIAS»

Transporte . . . . . 430\$00

Para os nossos pobres recebemos:

Eduardo da Silva Novais . . . . . 10\$00

Luis Teixeira Pinto e Castro . . . . . 50\$00

A transportar . . . . . 490\$00

Com as importâncias acima contemplamos um pobre cego e diversos necessitados.

## Teatro Jordão

APRESENTA

— 10H, 11H 15 e 12H 30 HORAS —

Rita Hayworth = Robert Michum  
em

FOGO DOS TRÓPICOS

(Espectáculo para maiores de 17 anos)

TERÇA-FEIRA, 9 -- 11H 30 HORAS

Ray Milland = Debra Paget  
em

MATAR PARA VIVER

(Espectáculo para maiores de 17 anos)

QUINTA-FEIRA, 11 -- 11H 30 HORAS

Maria Schell = Raf Vallone  
em

Amar-te-ei sempre

Espectáculo para maiores de 17 anos

SÁBADO, 13 -- 11H 30 HORAS

Anthony Stell = Odile Versois  
em

Sangue no Asfalto

489 (Espectáculo para maiores de 12 anos)

## Prosa alheia

## sobre as Feiras Alustadas

Transcrevemos, com a devida vénia, do nosso prezado colega *Notícias de Famalicão*, de 22 de Agosto, os seguintes comentários, a propósito do concerto da Banda de Inf.<sup>a</sup> 6, realizado a quando das Feiras de S. Gualter:

«Claro está, que, um espectáculo deste género, não ia ser dado de graça ao respeitável público, e assim, vá de marcar as entradas no jardim ao preço de dez escudos por cabeça. O pior é que o peixe não mordeu a isca, e assim, a começar o espectáculo, encontrava-se no recinto um número reduzidíssimo de pessoas, o que muito contrariava os responsáveis do fiasco económico.»

De tal modo se passaram as coisas, que, daí a algum tempo, as entradas já eram pagas somente a cinco escudos. As coisas, contudo, continuavam a correr mal, a assistência achava que cá de fora, na rua, também se ouvia muito bem, e a comissão das festas teve de ceder, pondo a entrada gratuita, se quis ver o jardim repleto no início da segunda parte do concerto.

Isto disseram os jornais na ocasião, comentando maliciosamente a atitude dos responsáveis por este desatino.

A mim, fez-me lembrar a já gasta anedota do oculista que industrialia o seu novo empregado na maneira de fazer o negócio. Eu conto:

Um oculista meteu um empregado novo no seu estabelecimento, e não teve outro remédio senão industrialia-lo no modo de ganhar «honradamente a sua vida».

— Olha, rapaz. Neste negócio é preciso ter muita observação. É preciso saber olhar para a cara dos clientes. Se um cliente vier comprar uns óculos, olha-se logo para a cara que ele faz. Diz-lhe o preço: — Estes óculos custam duzentos mil réis.

Se ele fizer cara de quem achou o preço carregado, não dizes mais nada. Mas se ele se dispuser prontamente a pagar, sem discutir, tu emendas logo: — Bom! Os óculos, fora as lentes, porque essas custam cinquenta escudos... — e ficas a ver a cara que o homem faz. Se achar caro, não dizes mais nada; contudo se ele não se mostrar aborrecido com o preço, acrescentas: — Cinquenta escudos... cada uma. Ora aí tens!

(Sem comentários).

## Menor afogada

Junto da casa onde residia, apareceu afogada numa pequena dorna de água, Isabel Armada Ribeiro Ferreira, de 16 meses de idade, filha de João Ferreira e de Maria da Luz Ribeiro e neta de Domingos Ribeiro, contínuo dos Bombeiros Voluntários, que estava a brincar e, tendo-se debruçado sobre a vasilha, caiu sem que ninguém desse conta.

A infeliz criancinha ainda foi retirada com vida, da vasilha, sendo-lhe prestados imediatos socorros pelos Bombeiros que se encontravam na corporação, em cuja Parada se deu o acidente. Depois foi conduzida ao Hospital, onde os médicos de serviço tentaram salvá-la. Todos os esforços, porém, foram baldados.

O seu funeral efectuou-se para o cemitério Municipal, com o acompanhamento de muitas pessoas.

## Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Nobel, à Rua de Santo António, Telef. 40189.

## Era uma vez...

Interpretação em Português  
de Dr. Eduardo d'Almeida.

20)

Então disseram a sua mensagem: — «O Rei dos Elefantes, as formigas enviaram-nos para vos pedir uma reparação por haverdes causado a morte de grande número das nossas companheiras. Senão, não haverá outro recurso a não ser a guerra.»

O elefante, ao ouvir tal, espregueou do canto do olho e viu a fila das formigas no tronco da árvore. E pensava: — «Tem graça! mas o que podem fazer estas miseráveis formigazinhas aos elefantes?» E tomou água na tromba, logo as borrihou e matou-as. Quando as formigas souberam do desastre da embaixada, ficaram furiosas. Aguardaram a noite, e surgiram em inúmeras miríades, enquanto os elefantes dormiam, e rasgaram a planta dos pés aos velhos e aos novos. Quando, pela manhã, os elefantes começaram a acordar, vram-se com os pés feridos, e que mal os podiam mexer. Resmoneando de raiva e de dor, lançaram-se pela floresta e destruíram as formigueiras. Mas não atingiam as formigas, que desapareciam debaixo da terra, e, quanto mais corriam, mais os pés os faziam sofrer. Vendo, assim, baldados os seus esforços, renderam-se com medo do futuro, quiseram concluir a paz com as formigas. Como não encontrassem nenhuma, encarregaram um rato de as procurar debaixo da terra com essa missão. Mas elas res-

ponderam: — «Não concluiremos a paz com os elefantes sem nos entregarem o Rei, para ser castigado por haver assassinado as nossas embaixatrizes.» O rato voltou com o recado. Não havendo outra saída, tiveram de submeter-se. Então o Rei dos Elefantes dirigiu-se, sozinho, à floresta, de orelhas caídas, para se entregar às formigas. Elas disseram ao shami, essa planta trepadeira de extraordinária tenacidade: — «Encadeia este malfetor, ou nós roeremos as tuas raízes e perecerás.» E a planta trepadeira lançou as suas enredadas em volta do elefante e ligou-o tão apertadamente que lhe não era possível fazer qualquer movimento. Então as formigas saíram por milhões de milhões e cobriram-no de terra até parecer uma montanha. E os vermes destruíram a sua carne, apenas ficaram os ossos e os dentes. As formigas puderam, então, viver em paz na floresta, enquanto os elefantes elegeram outro rei.

— Princesa: Onde está a moral deste conto?  
Rasakosha calou-se. A Princesa reflectiu um instante e respondeu:

— Mesmo unidos, nem sempre os fracos são tão poderosos como os fortes. Um elefante é sempre um elefante e a formiga não passa de uma formiga. O poder do mais forte deve ser avaliado segundo a sua fraqueza. Se os elefantes o tivessem sabido, resguardariam os pés e assim ririam do que as formigas lhes pudessem fazer. Um só elefante é mais forte do que todas as formigas do mundo.

Acabando de falar, a Princesa levantou-se e saiu lentamente, depois de olhar com tristeza o Rei, cujo coração a seguiu.

E Suryakanta e Rasakosha voltaram aos seus aposentos.

## Décimo terceiro dia

O Rei disse a Rasakosha:  
— Meu amigo, se não estou cego de amor e entontecido pelo desejo, parece que a Princesa não me vê desfavoravelmente. Mas o pior é que já lá vão doze dias e temos apenas só mais nove. Todo o teu cuidado é pouco para me não arriscar a perder aquela a quem tanto quero. Já o retrato me não traz qualquer conforto porque, dia a dia, menos se parece com o original. Ele fita-me com desprezo, mas nos olhos dela há ternura. Mesmo assim, junto dele, vou ver se consigo alcançar o dia de amanhã.

O Rei passou a noite com lânguida impaciência a olhar o retrato. Quando o sol se levantou, levantou-se também e passou as intermináveis horas do dia, no jardim, com Rasakosha. Depois, quando o sol se recolheu, dirigiram-se outra vez à sala de audiência. Aí viram a Princesa, vestida de saia alaranjada, com uma gargantilha de rubis, sentada no trono, ostentando a coroa na cabeça e todas as suas jóias. E foi como se uma névoa se afastasse da sua face quando viu o Rei, que se deixou cair nas almofadas, mudo e fascinado pelo encanto da sua beleza. Rasakosha avançou. De pé, diante dela, começou de novo:

— Princesa: Era um chefe de caravana que atravessava o grande Deserto. Enquanto caminhava, ao erguer a cabeça, viu em sua frente, ao longe, os muros de grande cidade com um lago muito lindo, de azul celeste. Maravilhado, ao impulso do coração, de saborear as delícias do lago e da cidade, conduziu os camelos nessa direcção.

(Continua)



# PHILIPS RÁDIO E TELEVISÃO

AGÊNCIA OFICIAL  
**A. GOUVEIA**

GUIMARÃES:

Avenida Conde Margaride  
Rua de Paio Galvão

TELEFONES 40438 e 4294

SANTO TIRSO

Largo Coronel Baptista Coelho

Presentemente cerca de dois mil clientes de **Rádio e Televisão Philips**, estão plenamente satisfeitos porque têm beneficiado da assistência técnica da firma

**A. Gouveia**

## Câmara Municipal de Guimarães

## E C O S

confuso o folclore e a teatralidade revistreira, que leva a ideias falsas e consente casos como este, verdadeiramente desconcertante, de um rancho regional dançar um vira mais ou menos estilizado e, logo em seguida, rodopiar uma «castiza jota aragonesa»!

Se o folclore é o canto e as danças duma determinada região, os ranchos ou grupos que a representam, ou o reproduzem fidedignamente ou se transformam numa coisa caricata e ridícula.

Mas quando adaptam, viciam e imitam, esses ranchos de pandeiretas de laços e fitas multicolores, espectacularmente indumentados, não passam, afinal, de *côgadas* para dar à perna, quer seja uma *varejada* de sala acima, ou um apretalhado *rock-and-roll*, importado dos negros da Luisiana, made in U. S. A.

Não é fácil, nem está ao alcance de quem quer tratar familiarmente por tu, essas coisas do folclore e etnografia.

Depende de muitos conhecimentos e do estudo profundo dos costumes e das suas características que cada agregado populacional adquira através do tempo, sendo os seus cantares e danças motivos interpretativos, como nenhum outro, das suas alegrias e dos seus sentimentos e, tantas vezes, das lendas que o rodar dos séculos deixou em cada lugar, como a resscendência dum subtil perfume que jamais desaparece.

Têm, por isso, o aspecto de uma heresia, tudo que altere ou desvirtue a pureza desses costumes, o rigor das suas danças e cantos e a verdade dos seus vestuários e atavios. A tradição não se altera nem se modifica. Ou se mantém na virtude da sua origem, ou morre com a mistificação.

Assim, quando se assiste a exhibições de grupos representativos duma região, ou a cortejos folclóricos e etnográficos, o falso e o artificioso salta à vista, como o brilho espumante das jóias de fancaria no colo de uma mulher.

Guimarães tem tradições honrosas no que respeita a organização de festivais civis e religiosos, primando sempre pela impecabilidade da sua execução que todos os vimezanenses, no mesmo sentido de acendrado amor à terra se uniam e trabalhavam para conseguirem alcançar o fim em vista: o êxito.

O homem da oficina, do balcão, do escritório, aliava-se ao homem de saber, ao artista de belas-artes, ao letrado e ao historiador e desta unidade, singularmente coesa, muita glória se criou para o bom nome da cidade.

Basta lembrar as maravilhosas I, II e III Exposições Industriais Concelhias, o triunfal Cortejo do Trabalho, a beleza inesquecível dos Cortejos das Flores, o admirável Cortejo do Linho — demonstração de puro folclore e etnografia —, as famadas Festas da Cidade — *dos tempos passados* —, as Batalhas de Flores, o Cortejo das Maçazinhãs das festas de S. Nicolau, etc., etc.

Das festividades religiosas: — o grandioso Congresso Eucarístico, as imponentes e primorosas procissões dos Santos Passos, de S. Gualter, de Nossa Senhora da Oliveira, do Corpo de Deus, o encantador cortejo histórico-religioso de 1953, etc., etc.

Tudo isto, verdadeiros triunfos de uma vontade una, foi feito e realizado com prata da casa, como soi dizer-se, e tem contribuído para requebrar o paladar cidadão a tal ponto que o que lhe não for servido com o primor de uma condimentação impecável, está condenado a um fim inglório.

Daí servir-se — e muito bem — da tal chamada crítica destrutiva e derrotista (?) para profligar, com severidade, tudo o que pode trair esse bom nome alcançado pela cidade, com muito esforço e com muita dedicação, e que é necessário manter, para orgulho daqueles que têm a dita de nascer dentro dos seus muros.

Bem haja tal crítica, deveras construtiva!

## Notícias Literárias do Brasil

Homenagens justas — Novos livros — A diplomacia americana e a cultura brasileira.

Josué de Castro, nutrólogo brasileiro de fama e projecção internacional, vai fazer 50 anos.

Alvaro Moreyra, poeta e cronista dos mais notáveis do Brasil, vai fazer 70, dos quais mais de meio século de pleno labor literário.

A um e outro preparam os meios intelectuais do Rio justas homenagens, cujo programa se está organizando.

O último suplemento literário de *O Jornal* do Rio consagrou três colunas, ornadas de ilustrações, ao tema: — *As Misericórdias brasileiras no Centenário da rainha D. Leonor*.

Está obtendo grande sucesso publicitário e literário o novo livro

## Actividade Sindical

Vem o Sindicato Nacional dos Operários da Indústria Têxtil do Distrito de Braga, com Sede em Guimarães, desenvolvendo uma notável acção assistencial a todos os títulos meritória e que muito contribui para prestar protecção aos seus representados, os Trabalhadores da Indústria Têxtil.

Além dos inúmeros problemas de grande alcance social que a Direcção, sob a Presidência do Senhor Adriano Fernandes Costeira, tem levado ao conhecimento das entidades superiores, tem desenvolvido uma campanha assistencial que se pode considerar uma das melhores do País em organização e realizações.

Assim, esta Direcção, desde o princípio do ano até à presente data dispendeu a importante verba de 22.420\$00 com as diversas modalidades de assistência, assim discriminada: — Subsídios na doença, 5.915\$00; na invalidez, 13.215\$00; no desemprego, 3.290\$00.

### Assistência Infantil

Tem instalada na praia de Vila do Conde a sua Colónia Balnear Infantil, composta de 160 crianças de ambos os sexos.

No passado dia 28 de Agosto regressou a Guimarães o 1.º turno de crianças do sexo masculino e seguiu para aquela praia o segundo turno, constituído por meninas, que regressarão a esta cidade no dia 17 de Setembro, às 17 horas.

### Assistência na Instrução

Para uma melhor preparação e protecção aos associados e seus filhos, resolveu esta Direcção conceder livros escolares para as escolas primárias, industriais e comerciais, liceus, seminários, etc., que não tenham caixas escolares.

Nestas condições devem os associados, no pleno gozo dos seus direitos sindicais, procurar no Sindicato os respectivos impressos-requerimentos, para requisitarem os livros e serem devidamente abonados pelos senhores professores, depois do dia 10 do mês de Setembro corrente.

### Campanha de colocações

Esta Direcção vem desenvolvendo uma autêntica campanha de colocações, pois tem procurado, dentro do que lhe é possível, empregar os associados que têm a infelicidade de estarem desempregados e que estão inscritos nos registos do respectivo Sindicato que representam.

Devem, pois, todos os associados desempregados, comparecer no Sindicato para se inscreverem nos respectivos registos, a fim de procurar a sua colocação.

do Prof. Hélio Viana: — *História diplomática do Brasil*.

Arnon de Melo, político e jornalista, tão conhecido em Portugal, cujas províncias ultramarinas occidentais visitou, publicou agora *Uma experiência de Governo*.

O autor de *Africa*, excelente colecção de crónicas da viagem sobre o império português e o sul do continente africano e de outros livros, reuniu, no novo volume, os seus discursos como candidato, primeiro, e, depois, como governador do Estado de Alagoas, precedendo-os de uma introdução que é um verdadeiro ensaio sobre a sua experiência política.

O livro *Morão, Rosa e Pimenta*, do saudoso médico e escritor Eustáquio Duarte, editado pelo Arquivo Público de Pernambuco, dirigido pelo eminente lusófilo Doutor João Emerenciano, e com prefácio de Gilberto Freire e um estudo crítico de Gilberto Osório de Andrade, foi lançado na residência do Dr. Elísio Condé, também médico e escritor, um dos directores e proprietários do *Jornal de Letras* que, para esse fim, deu uma concorrida e brilhante recepção a escritores, jornalistas e intelectuais.

Os diplomatas americanos acreditados junto do Governo do Rio de Janeiro, resolveram prestar uma justa homenagem ao ilustre poeta Manuel Bandeira. Dando conta da homenagem justíssima, *Tribuna da Imprensa* assim escreveu, em 3 do corrente:

«Logo mais à noite, a Embaixada do El Salvador, chefiada pelo embaixador Rafael Barraza Monterrosa, reunirá algumas dezenas de diplomatas estrangeiros acreditados no Rio, além de intelectuais e escritores brasileiros, para assistirem à homenagem que a «Peña Diplomática Ruy Barbosa» prestará a Manuel Bandeira.

Entre os membros do grupo diplomático recém-fundado, encontram-se nomes de ressonância americana, como o do embaixador da Venezuela, Mariano Picón-Salas, ao lado de nomes já consagrados nas letras e na cultura dos diversos países, como J. M. Sanz, Lajara, José R. Castro, Alberto Herarto, Oswaldo Trejo, todos eltos diplomatas, de embaixador a secretário, que actualmente se encontram no Rio e decidiram aproximar-se de nossa cultura, homenageando suas mais representativas figuras.

Trata-se, sem dúvida, de manifestação que merece registo especial e não podemos deixar de acrescentar que, após esta homenagem a Bandeira, outras figuras de primeira grandeza da literatura brasileira terão de ser convidadas para que os homens que aqui representam o espírito de toda a América possam festejar os valores do Brasil.

Bandeira, este jovem setentão que se está renovando todas as semanas, merece a homenagem como poucos.

Eis porque, logo mais, em Santa Teresa tantos homens de tantos países abraçarão a grandeza do Brasil na pessoa de seu maior poeta».

### Reunião de 20 de Agosto de 1958

A Câmara, sob a presidência do Sr. Dr. José Maria Pereira de Castro Ferreira, deliberou:

— Sancionar o despacho da Presidência que ordenou a elaboração da minuta do contrato a celebrar com António Lino da Veiga Ferreira Pedras para o fornecimento de uma pintura a «fresco» e um mosaico parietal a cores com destino ao Palácio da Justiça;

— Tomar conhecimento do voto exarado em acta da sessão da Direcção do Vitória Sport Clube, pelo qual se agradece a deliberação camarária que mandou inscrever no próximo orçamento ordinário um subsídio para aquele Clube;

— Tomar também conhecimento do agradecimento manifestado pela Junta de Turismo da Estância Termal das Taipas a propósito do início das obras de pavimentação da Avenida principal do Parque daquela Vila;

— Tomar ainda conhecimento do recibo do Comissariado do Desemprego que informa ter sido reforçada com 16.200\$00 concedida para execução da obra de «Prolongamento da Rua Joaquim Pinto e rectificação da Rua D. Ana de Sá, em Vizela»;

— Conceder à Comissão das Festas de Vizela o costumado subsídio para a realização das Festas daquela Vila no ano corrente;

— Aceitar as bases do contrato firmadas na carta recebida do Engenheiro Mário José Salvador Paixão para elaboração dos projectos da estrada municipal entre Vizela e a Estação de Lordelo e da rectificação e pavimentação da Estrada de Campelos;

— Informar favoravelmente a Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais acerca das obras de conservação que se projectam fazer no edifício escolar do Bairro, em Pevidém;

— Dar conhecimento à Direcção dos Serviços de Urbanização de Braga da informação prestada pela Repartição de Obras acerca do problema de exploração de águas para abastecimento público dos lugares do Mosteiro e Assento, da freguesia de S. Torcato;

— Mandar proceder, por administração directa, à reparação da Escola de S. Torcato;

— Adjudicar a António Azevedo de Castro os trabalhos de reparação das sentinas da Vila das Taipas, pela quantia de 4.1500\$00;

— Conceder um subsídio à Junta de Freguesia de Taboado para pintura das grades e portal do cemitério daquela localidade;

— Assumir o encargo com os trabalhos a mais designados na proposta apresentada pelo empreiteiro da obra de «construção da via de acesso à Igreja parquial de S. Miguel das Caldas, em Vizela», solicitando-se a necessária comparticipação do Estado;

— Aprovar o projecto rectificativo e a memória descritiva da modificação da rede de baixa tensão da freguesia de Pencilo;

— Aprovar o projecto da electrificação da freguesia de S. Cláudio do Barco e solicitar a respectiva comparticipação do Estado;

— Fazer oferta de uma taça ao Clube de Caçadores das Taipas para ser disputada na prova de Perícia Automobilística;

— Conceder licença para obras

a Celestino Leite de Oliveira Lobo, Francisco Pereira Fernandes, Francisco Ribeiro, Adelino Pinto, António Lopes, Herdeiros de Domingos Marques, Augusto Ribeiro de Abreu, Mário Parente Viana e A Mobil Oil Portuguesa;

— Sancionar os despachos que concederam licenças para obras a Asdrubal José Pinto, Bernardino Alves Marinho, Abílio Pimenta Moreira Gomes e Francisco da Silva Ribeiro;

— Conceder licença a João da Silva Fernandes com a implantação sugerida na informação da Repartição de Obras;

— Conceder direito ao uso de 2 metros quadrados de terreno no Cemitério Municipal a Manuel Alves Machado;

— Conceder licença de habitação à Cooperativa «O Problema da Habitação», para um edificio construído na Rua Capitão Alfredo Guimarães;

— Notificar os consortes da água de rega que passa através da estrada que liga o lugar de Outeirinho à Igreja Parquial de Moreira de Cónegos a procederem à construção de um aqueduto que, desde já, é autorizado;

— Autorizar pagamentos no montante de 747.318\$70.

### Reunião de 3 Setembro de 1958

A Câmara, sob a Presidência do Sr. Dr. José Maria Pereira de Castro Ferreira, deliberou:

— Mandar proceder à substituição da canalização de água que abastece os lugares de Terreiro e Sub Costa, da freguesia da Costa;

— Indeferir o pedido de licença de construção dum barraco requerida por Joaquim Pereira de Castro, da freguesia de Tagilde, com os fundamentos que constam da informação da Repartição de Obras;

— Informar José Pereira Soares Júnior, da freguesia de Azurém, sobre a viabilidade da construção de um prédio do lugar da Bouça do Rato, daquela freguesia em conformidade com a informação da Repartição de Obras;

— Conceder licenças para obras a Jerónimo Fernandes, D. Maria do Céu Lopes de Matos Chaves, Armindo Martins e Augusto Francisco da Cunha Martins Fernandes & Irmãos;

— Sancionar os despachos da Presidência e Vice-Presidência pelos quais foram concedidas licenças para obras a D. Ema Ribeiro Bravo Alves, Eduardo Fernandes, Fernando de Sena Fernandes Cardoso, José Gonçalves, António Ferreira Martins, Domingos Pereira, D. Arminda Alves Ferreira e a Gaspar Pereira Leite de Magalhães e Couto;

— Afixar editais para efeito de reclamação respeitantes a pedidos de licenciamento de talhos requeridos por Alfredo Joaquim de Carvalho e Emília Duarte Lima;

— Conceder licenças de habitação a José de Castro Costa e a D. Maria de Jesus Peixoto;

— Incluir no Plano de Actividades do próximo ano a obra e arranjo e alargamento do Adro da Igreja da freguesia de Serzedelo, solicitando a necessária comparticipação do Estado;

— Concordar com o estudo provisório da Direcção dos Serviços de Melhoramentos Rurais respeitante ao programa de obras durante a vi-

Depois da escandalosa classificação da Festada de Guimarães, no concurso de Lisboa, que após ter sido excluída foi, por fim, classificada com o modesto lugar de *Suplente* e isto em razão dos protestos da assistência que enchia o teatro da Ribeira Velha, onde teve lugar a exhibição dos grupos concorrentes; este honesto e sério grupo, representante fidedigno do folclore da região de Guimarães, cuja genuinidade ainda não foi abastardada — nem o será —, pelo cuidado que sempre deverá merecer a sua conservação no meio próprio onde nasceu e vive, garantindo, assim, a pureza da sua origem, para que as gentes dos nossos campos levem a toda a parte as suas curiosas e tradicionais danças e cantares, sem a mistura prejudicial doutros intérpretes estranhos — e agora de *falsos padrinhos* (!) — que além de adulterarem a sua veracidade, servem com fantasiosa cenografia o *gato por lebre* de todas as mistificações folclóricas; a Festada de Guimarães foi de longada a Meadela e fez parte do II Festival Nacional de Folclore ali realizado.

Da sua categoria e valor da sua exhibição nesse Festival, transcrevemos com a devida vénia do *Diário Ilustrado*, de 6 de Agosto findo, esta digna e meritória crítica da autoria de Frederico Roby, que com todo o prazer registamos nas colunas deste semanário. Diz o distinto cronista:

«Os festivais folclóricos dependem da categoria dos grupos e ranchos que neles tomam parte e, por isso mesmo, os seus organizadores têm de possuir a noção exacta das responsabilidades e conhecimento directo do valor de cada agrupamento que convidam ou contratam. A seriedade impõe que não se explore o gosto do público ou a sua ignorância.

Ora, exactamente, assistimos a um programa muito equilibrado, havendo dois ou três grupos de verdadeira categoria internacional.

Destaca-se, entre todos, a Festada de Guimarães que com os seus três números «Vareira Descansada», «Rosinha» e o «Velho» bastariam, em qualquer parte do Mundo, por si, só como antologia do folclore português, no que diz respeito ao Minho.

Não sabemos o que mais admirar; se a graçolidade se o lirismo daquelas danças descansadas, sossegadas, cadenciadas, acompanhadas a castanholas pelos homens, e onde a «Vénia» tem papel preponderante.

Há cuidado na ludumtária e muito amor à tradição». (O sublinhado é nosso).

Após ter-lhe dado a primazia da sua crítica, de inequívoca sinceridade e honestidade, a Festada de Guimarães ocupa, como se concluiu do que escreve Frederico Roby, uma situação impar no meio folclórico nacional, um caso sério como é comum dizer-se, que se impõe e precisa de ser defendido principalmente contra juízos *a priori*, feitos «sem a noção exacta das responsabilidades e conhecimento directo do valor de cada agrupamento», como afirma o distinto crítico atrás referido.

A crítica seguinte e referente aos restantes grupos que tomaram parte naquele Festival de Meadela e que pena temos em não poder transcrever na íntegra, devido à falta de espaço, conquanto possuísse conceitos dignos de fixar pela justa medida da crítica que desenvolve e pelos erros e adulterações que o autor põe a nu, com o superior intuito de separar o trigo do joio, de tal forma anda embaralhado e

gência do segundo Plano de Fomento e sugerir a ampliação do referido programa com vista à resolução do problema da ligação à sede do Concelho e estradas Nacionais de freguesias isoladas, tais como Rendufe, Atães e Souto, S. Salvador;

— Autorizar os pagamentos no montante de 48.827\$00.

# Do Concelho

## Caldas de Vizela

As festas de 1958 decorreram animadas

Mais um ano se passou e mais uma vez se realizaram as Grandes Festas anuais da nossa terra, para regalo dos nossos olhos e satisfação da nossa alma. Se não fora o mau tempo que se fez sentir no último dia de festas, poderíamos afirmar que haviam sido as maiores festas de nossa lembrança realizadas em Vizela. Mesmo assim a nossa terra recebeu nesses dias milhares de forasteiros que, não obstante o mau tempo, ainda deram à nossa Vila muita alegria.

A sua realização e o brilho atingido por estas festas, só foi possível à boa organização de um punhado de jovens vizelenses que não permitiram que as festas da sua e nossa terra morressem.

Na realidade, este belo exemplo de tenacidade que esta jovem comissão nos acaba de dar merecia melhor sorte; e dizemos melhor sorte porque o mau tempo de domingo

## Farmácia de serviço

Hoje está de serviço permanente a Farmácia Campante, Tel. 48272.

## De Covas

### Expediente

...Ribeira — Recebemos e agradecemos. Saúde.  
— Um leitor — Não acredite. Felicidade.

### Sarau Recreativo

O Grupo 69 do C. N. E. levou a efeito, no passado domingo, um interessante Sarau Recreativo que foi muito concorrido e será repetido hoje às 16,30 horas.

### Apontamentos da cidade

Cicerones — Segundo temos constatado e com protesto de muitos vizelenses, a área do Castelo vive infestada de um novo tipo de cicerones: uns matulões, que nada tendo que fazer, vivem das gorjetas que pedincham aos forasteiros. Este facto é digno de toda a aten-

Achamos a ideia genial e prometemos logo a nossa colaboração e apoio.

A realização é boa, dado o carácter de que se reveste; pois além de com tão benéfica iniciativa haver melhor possibilidade de cumprirmos uma das obras de Misericórdia — vestir os nus — também se contribuiria (através do teatro, se fosse feito o melhor possível), para a expansão duma cultura mais perfeita no nosso meio, onde grassa uma ignorância confrangedora — o que é um grande mal.

É certo que já temos cá um grupo de teatro, que muito louvavelmente trabalha com fins paroquiais; mas isso não obsta a que outro seja criado, desde que houvesse entre os dois compreensão, lealdade e vontade de colaboração recíprocas.

Mesmo na hipótese duma rivalidade entre os dois agrupamentos, esta, quando amiga, é sempre de muita utilidade.

Mãos à obra, pois, e que todos compreendam a vantagem destas beneméritas associações.

As entidades locais competem primeiro lugar patrocinarem estas iniciativas e oferecer-lhes o seu inteiro apoio desde que tal lhes seja solicitado. E como temos boa fé, neste ficamos esperançados.

### Carteira do leitor

Fez anos na quarta-feira a Sr.<sup>a</sup> D. Angelina Ribeiro Queirós Pereira, esposa dedicada do nosso prezado amigo Sr. Albano Evangelista Pereira.

À ilustre aniversariante apresentamos as nossas felicitações com votos de muitas prosperidades. — C.

## Campelos

### A morte tem quatro rodas

Por essas estradas além, são em grande número os que perdem a vida, quer conduzindo qualquer veículo, quer sejam simples peões. Vítimas, a maior parte das vezes, da imprevidência, uns e outros vão aumentando assustadoramente essa lista negra, que dia a dia, hora a hora, se escreve nas estradas. Deixemos estes, para falarmos daqueles outros que vertiginosamente passam na estrada alheios a tudo, mesmo o que possa, porventura, levá-los à cadeia, ao hospital, ou ao cemitério.

— A morte tem quatro rodas... é bem certo! — Aparecem esses loucos da estrada — como lhes chama a revista semanal de actualidades *Flama* numa campanha a todos, os títulos louváveis contra os acidentes de viação — que, sem respeito por si, nem pelos outros, passam em velocidade desordenada, ceifando vítimas inocentes e, quantas vezes, pondo-se imediatamente em fuga, numa atitude de verdadeiros assassinos.

Somos obrigados, por imperativo de consciência, a bradar bem alto contra este género de condutores que melhor lhes fora não ter nascido, a possuírem uma carta de condução para levarem o luto e a dor a tantas e tantas famílias e quantas vezes ao seu próprio lar. — Sejam moderados, senhores automobilistas, respeitando a sua vida e a do próximo.

Colaborando na campanha encetada pela *Flama*, levantamos também o nosso brado de repulsa por todos esses aventureiros do volante e a propósito apresentamos um desastre de viação, cujas razões são sempre as mesmas — excesso de velocidade e perda de controlo. Este ocorreu no passado domingo, na estrada nacional Guimarães-Famalicão, muito perto da Ponte de Brito, em que perdeu a vida o pobre operário fabril Manuel Marques, de 54 anos de idade, casado e residente em Campelos. Tal como seu irmão, atropelado em 19-3-957 na estrada Guimarães-Braga, o qual veio a falecer mais tarde, este infeliz encontrava-se na bermã da estrada conversando com alguns amigos, quando de repente lhe surgiu um veículo que o prostrou por terra mortalmente e rapidamente se pôs em fuga. Conduzido ao hospital, o Manuel «Chôco», assim era o seu apelido, já não dava sinais de vida. Cumpridas as formalidades da lei, foi levado a enterrar no cemitério da sua freguesia, junto a seu irmão, cujo destino marcou, a traços negros, sorte idêntica. As autoridades tomaram conta da ocorrência e procuraram o delincente que, até à hora em que escrevemos, não foi ainda descoberto. Urge capturá-lo sem demora, para não acontecer o que sucedeu ao que atropelou o irmão. Não mais se soube quem foi o autor. «Tudo acabou... tudo morreu... já nada existe». Resta somente a triste lembrança dessa vida que desapareceu no rasto fatídico dum rodado de automóvel. E bem certo... a morte tem quatro rodas...

### Cartão de visitas

Esteve entre nós, de visita a sua família, o nosso querido amigo e conterrâneo Sr. João José Roriz M. Carneiro, residente em Viana do Castelo.

— Com sua família encontra-se na Póvoa de Varzim o nosso bom amigo Sr. Bernardino Ribeiro.

— Também se encontram na mesma Praia as famílias dos nossos prezados amigos Srs. Narciso Pereira Mendes e Alípio Salazar Leitão.

— Fez anos no passado dia 31 a Sr.<sup>a</sup> D. Maria Augusta dos Santos Gomes, professora oficial.

— Faz anos no dia 13 o nosso bom amigo Sr. Manuel da Silva Oliveira. Parabéns. — C.

## Guardizela

### Grupo Cénico «Bem-Fazer» de Guardizela

É o termo. De resto, o título, será o que os iniciadores quiserem.

Sabendo-nos ventilador dum Grupo «Bem-Fazer», cuja criação seria um passo em frente que esta freguesia dava no combate à miséria social, pessoa amiga e de boa vontade avistouse há dias conosco, transmitindo-nos a sua ideia, que consiste na criação dum Grupo Cénico, cujos fins seriam (e muito bem) os de realizar receitas para vestir crianças pobres.

«Não teme nunca os revezes, quem nasceu pra não morrer». — Assim, ao fim da tarde de domingo, lá regressaram, com a sua proverbial boa disposição de espírito, não obstante as contrariedades atmosféricas.

### Clube Operário de Campelos

É finalmente hoje, dia 7 do corrente, que o popular Clube Operário de Campelos, vai proceder à inauguração oficial do seu campo de jogos. Do atraente e bem elaborado programa consta, além de tudo, dois números que vão certamente causar sucesso. São eles: um grande desafio de futebol entre as equipas de honra do Clube em festa e o Vasco da Gama de Medelo, Fafe e um festival folclórico com a participação dos afamados ranchos folclóricos do Pevidém e Corredoura. Dado o gosto do nosso povo por estes festivais, aliás muito em voga, e sobretudo pelo seu baírrimo inextinguível, é fácil acreditar no brilhantismo que vão atingir as festas da inauguração duma obra por todos há muito suspirada e que um punhado de boas vontades tornaram em realidade. A inauguração do Campo de Jogos do C. O. C., terá a presença das autoridades locais, além de várias entidades desportivas.

### Torneio popular de futebol

Terminou no dia 24 do mês findo o torneio popular de futebol de 1958, cuja classificação ficou assim ordenada: — 1.º, Desportivo Vimaranes, 23 pontos (Campeão); — 2.º, Grupo Desportivo Sanjoanense (Vice-Campeão); — 3.º, Brufense Atlético Clube; — 4.º, Flechas Futebol Clube, todos com 16 pontos; — 5.º, Clube Operário de Campelos, 14 p.; — 6.º, Unidos Sport Clube de S. Clemente, 11 p.; — 7.º, Juventude de Ronfe, 9 pontos; — e 8.º, Associação Desportiva Oliveirense, 7 pontos. — C.

## De Lordelo

### Bifurcação de Luvazim

Quando, no passado dia 16 do corrente, noticiávamos em *O Comércio do Porto* mais um lamentável desastre, englobado na série dos muitos que ali têm acontecido e no qual perdeu a vida um pobre moço, apelámo-nos para a Junta Autónoma das Estradas do distrito de Braga, no sentido de que o mal fosse urgentemente remediado, evitando-se futuras consequências.

Ora, em nosso entender e salvo melhor opinião, bastaria um simples corte de alguns metros de terreno, abrindo um pouco a curva na parte superior.

E agora que precisamente nesse local se vai construir um edifício, seria oportuno que quem de direito intervisse no caso.

Aqui fica, pois, o nosso apelo, à espera de uma justa e completa solução.

### Com vista aos C. T. T.

O bom povo desta freguesia, sinceramente agradeceu ao Sr. Correio-Mor pela criação da Estação dos Correios, recentemente inaugurada, apela para Sua Ex.<sup>a</sup> no sentido de que seja aumentado o quadro de serviço com mais um carteiro, pois a grande extensão do giro do actual privou completamente de servir convenientemente, embora tenha empregado o maior zelo e esforço no cumprimento das suas funções. Confiados, como sempre, aqui deixamos o nosso apelo, como vontade unânime de toda a população.

### Junta de Freguesia

Está quase terminado o mandato da actual Junta de Freguesia. Pensar-se-á em substituí-la ou remodelá-la? Note-se que nem todos os membros têm servido mal e alguma coisa de útil para a terra se tem feito. Como achamos cedo para meter mãos ao assunto, deixemos o caso entregue à consciência do público votante.

### Correio de graça

Manuel Martins — Covas. — Como vê, a própria Junta de Freguesia, na mesma página e na mesma coluna do *Notícias de Guimarães*, último número, «lavou as paredes sujas». Por aí podem os leitores tirar a seguinte conclusão: — Grande fracasso de quem mete a mão no assunto, falsidade de afirmações e ilibação de culpas do signatário da tal carta...

Agora, que as coisas tomaram o seu devido lugar, vou atender o seu pedido, ingressando novamente na família dos que trabalham em prol de uma causa e que mereciam estar a coberto dos enxovalhos dos «senhores de fraque e cartola» que tudo deturpam só para mor posição.

### Rancho de Santo André do Sobrado

Este brilhante e já bem consagrado agrupamento folclórico da vizinha e extinta freguesia de Santo André de Sobrado, ao qual já várias vezes nos temos referido nestas colunas, está a passar uma época de consecutivos contratos, graças ao êxito obtido pelas suas exhibições nas várias terras do País por onde tem passado.

O seu dinâmico e competente director artístico, Sr. Dulcídio Pinheiro, está a proceder a uma re-

# “NOTÍCIAS” DO ENIGMISTA

ÓRGÃO DO “NÚCLEO ENIGMISTA VIMARANENSE”

ORIENTAÇÃO		DICIONÁRIOS
DE		“SINÓNIMOS”
ODANAIR		DA
F		T. E.
NERU-LATINO		JAIME SEQUEIRA
		A. MORENO
		F. PINHEIRO
		T. FORRINHA
ANO 1	CORRESPONDÊNCIA A A. F. COSTEIRA, Caneiros—Guimarães	N.º 21

## TORNEIO FUNDAÇÃO

3.ª ETAPA

### DECIFRAÇÕES

Peixes — Faneca, Pescada, Lúcio, Ruivo, Caboz, Lamproia, Rémore, Salmão, Carpa, Sardinha.

Mamíferos — Marta, Hiena, Lince, Raposa, Foca, Camelo, Ouriço, Gazela, Veado, Girafa.

Perguntas enigmáticas — Rola/rota; Condor/dor.

Aves — Canário, Pega, Pintassilgo, Gaio.

Nota: — O ponto n.º 25 foi contado a todos os concorrentes por ter saído errado.

### DECIFRADORES

Totalistas (26 pontos) — A. L. C., A. Maduro, Adogmor, Aileda, Alutero, Amariis, An-Bar, Antony, Antopa, Argaci, Azevedo, Bártole, Benfiquista, Calberto, Caldas, Chiquinho, Cicrano, Constantino, Coração de Leão, D. Salmão, Diadema, Dino Avilis, Duro Nino, Eddifer, Eltino, Elvânio, Emília, Esfinge, Estudante, Ferfer, Florsia, Fulana, Ivanhoé, João-Ningüem, Joba, Jodogas, Jónio, Libamar, Lídia, Lúcio, Lusbel, Madi, Marete, Maria da Cidade, Maria Serrana, Marília, Mário Pedroso, Mário Tournal, Mary Oldifer, Mercúrio, Migue ICraveiro, Mindita, Misinha, Snack-Bar, Mitê, Nanquim, Olias, Pescador, Pinto (A Santos), Principiante, Reguila Bolinhas, Rocas, Roubel Marlen, Santos (Júlio Gomes dos), Sarcol, Siavoni, Sr. Regedor, Tirone Pobre, Tô-Max, Toni Mar, Totó, Vilar, Vitor Hugo, Zé-Chamusca, Zéluiz, 3-M. S.

Com 25 pontos — Saloio, Tónio, Vixis, Zero.

Com 24 pontos — Dorémi, Ignorante, Marisé.

### COMENTÁRIOS

A jornada não era fácil, sobretudo para os menos treinados nos exercícios desportivos da Pesca e da Caça, mas também não oferecia dificuldades intrinsecas, principalmente para aqueles que souberem munir-se de paciência e persistência, dois grandes trunfos para pescadores e caçadores. A maior parte, como se vê, respondeu à chamada final com todas as peças abatidas, como se lhes pedissem. Houve porém 7 concorrentes que não procederam assim, mostrando-se menos hábeis no manejo do anzol e da espingarda. *Tónio* e *Zero*, certamente habituados às águas do Ave, não conseguiram nela a pesca do *Lúcio* que lhes faltou. *Vixis* e *Saloio*, não foram capazes de abater a *Hiena*, talvez receosos da sua ferocidade. *Dorémi* faliu também na pescaria, perto do Tejo, não foi para ele fazer atrair ao seu anzol o *Lúcio* e a *Rémora*. *Ignorante* e *Marisé* resolveram ignorar as perguntas enigmáticas. Assim vêm con... dor, rota em dois pontos a sua classificação. Nada porém está perdido para os que se atrasaram. Ainda agora a luta chegou ao meio e os prémios chegam a todas as classificações...

### ANOTEM QUE...

...Ao organizar os resultados da 3.ª etapa encontramos uma lista de *Antony*, referente à 1.ª, que por lapso não foi incluída na contagem daquela etapa. Assim este confrade fica incluído no quadro da 1.ª etapa com a totalidade dos pontos. As nossas desculpas.

...Termina, como se disse, no próximo dia 10 o prazo para a entrega das soluções da 6.ª etapa deste torneio.

...Convém verificar cuidadosamente os pontos a incluir nessa lista, onde as palavras a formar terão que ser verificáveis nos dicionários adoptados e as cidades de Portugal terão que ser mesmo... cidades.

...As frases para a mesma etapa são individuais, não podendo servir a mesma frase para mais do que um concorrente.

...Qualquer concorrente que tenha alguma reclamação a fazer, sobre os resultados que vão sendo publicados, deve fazê-lo imediatamente, após a sua saída nesta secção.

...Temos mais 3 obras literárias, oferecidas por *Neru-Latino*, para prémios deste torneio, cujo número fica deste modo elevado para 28.

## PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 21

(Para o Zero, cujo pseudónimo se parece com o meu)

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1										
2										
3										
4										
5										
6										
7										
8										
9										
10										
11										

Horizontais: 1 — Ara; Respeita; 2 — Aspecto; Perences; Siga; Aqueles; 3 — Cajados; Trabalhos; 4 — Vição; Extrair; Acusada; 5 — Tão; Caminhavas; 6 — Catedral; Estar; 7 — Malefício; Eco; 8 — Aquelas; Desbastar com lima; Aqui; 9 — Lodos; Celebidades; 10 — Gemido; Poeira; Vento; Acolá; 11 — Ramalhos; Relar.

Verticais: 1 — Branquear; Cortar; 2 — Lavrar; Vá para fora; 3 — Possui; 4 — Ata de novo; Escondo; 5 — Também; Rasos; 7 — Voar; Apagar; 8 — Cabrita; Rezava; 9 — Excepção; 10 — Soar; Silêncio; 11 — Queimem; Unir.

IGNORANTE — Guimarães

modelação nos elementos que constituem aquele conjunto, aperfeiçoando-o cada vez mais na exibição do folclore de Entre-Douro-e-Minho, no que já tem obtido vários triunfos, pela fidelidade etnográfica dos seus cantares e das suas danças.

### Televisão em Sobrado

Num estabelecimento comercial de Sobrado, foi há dias instalado um televisor e o caso é digno de referência pelo extraordinário interesse causado no público que diariamente tem acorrido àquele local, e cuja curiosidade demonstra um pequeno grau de cultura que bem pode servir de incentivo para uma maior civilização do povo menos culto.

### Febre aftosa

Tem alastrado bastante neste região a epidemia da febre aftosa nos animais, tendo produzido a sua ceifa, mais acentuadamente, no gado ovino e suíno.

### Notícias pessoais

Com sua família tem estado entre nós, na sua vivenda de Luvazim, a gozar bem merecidas férias, o Senhor Dr. José Fernandes Monteiro, nosso conterrâneo e residente na cidade do Porto.

Também, com o mesmo fim, têm partido para a Póvoa de Varzim várias famílias do meio lodense. — C.



VIZELA — Ponte Nova sobre o Rio Vizela

(último dia de festas) veio trazer-lhes um prejuízo de muitos milhares de escudos, com a não realização do festival de folclore no Parque das Termas.

Perante isto não podemos cruzar os braços, porque o mal tem que ser remediado de qualquer maneira e ainda porque Vizela, como mais uma vez se provou, não pode prescindir das suas festas anuais que são o justo orgulho do povo desta terra. Que os bons vizelenses não permitam a extinção deste belo costume, já tradicional, e Vizela será sempre e cada vez mais a terra grande que todos nós queremos.

As festividades iniciaram-se no sábado com uma grande salva de morteiros, seguida da exibição de gigantes e Zés P'reiras pelas ruas da Vila, ao mesmo tempo que duas excelentes filarmónicas davam entrada no arraial para iniciarem os concertos musicais.

Pelas 14 horas, no Stand de Tiro da Junta de Turismo local, realizou-se um torneio de tiro aos Pratos, e à noite, com a Vila ornamentada e a primor e iluminada por milhares de lâmpadas, teve lugar o primeiro grande arraial nocturno, onde não faltaram os tradicionais carroceiros, pistas de aviões e automóveis, barracas de panelinhas, etc.

No domingo o programa prosseguiu com novas manifestações típicas das festas minhotas, por grupos de Zés P'reiras, gigantes e cabeçudos ao som de salvas de morteiros. A Banda Musical de Pevidém veio juntar-se às suas congéneres locais, a Banda dos Bombeiros Voluntários de Vizela e a Sociedade Filarmonica Vizelense, para abrilhantarem todo o segundo dia de festas. As 14 horas realizou-se o segundo Torneio de Tiro, este aos Pombos, que esteve muito concorrido.

O festival folclórico que se devia realizar no Parque das Termas no qual deviam colaborar quatro afamados grupos folclóricos, não se realizou em virtude do mau tempo.

As primeiras horas da madrugada de segunda-feira efectuaram-se as monumentais sessões de fogo preso, aquático e do ar, no Jardim D. Maria do Resgate Salazar. E para encerramento oficial das festas foi lançado, dos Montes de S. Rento, um monumental bouquet de fogo, que a todos deixou agradáveis impressões de beleza e cor.

Foi realmente pena que o tempo não tivesse ajudado a dar mais alegria e cor às festas, pois as ruas, principalmente à noite, apresentavam um efeito de grande beleza. As sessões de fogo foram de raro encanto, daquelas que poucas vezes nossos olhos têm tido o prazer de apreciar.

Estão, portanto, de parabéns a jovem comissão das festas, os vizelenses que tanto a acarinharam e, consequentemente, a Rainha das Termas de Portugal.

### Teatro Cine-Parque

Apresenta hoje, às 21,30 horas, o emocionante filme colorido, *A Escrava*, com Clark Gable e Ivone de Carlo.

No próximo domingo — O filme português, *Sangue Tourneiro*.



# da cidade

## Boletim Elegante

### Aniversários natalícios

Fazem anos:

No dia 8, a sr.<sup>a</sup> D. Fernanda Martins Ribeiro, esposa do nosso querido amigo sr. Leandro Martins Ribeiro, inspector do Banco N. Ultramarino; o menino Jorge José, filho do nosso amigo sr. José Luis de Almeida, de Vizela, e os nossos prezados amigos srs. Mariano Augusto da Rocha, Manuel Fernandes Porto, de Infias, e Manuel Fernandes; no dia 9, o nosso prezado amigo sr. dr. C. Gomes dos Santos e a sr.<sup>a</sup> D. Maria Fernanda T. Ribeiro Faria Martins, esposa do nosso bom amigo sr. Albertino Faria Martins; no dia 10, os nossos prezados amigos srs. T. Mendes Simões, nosso ilustre Colaborador, Gonçalo Lopes Paúl, do Porto e João Dias Pereira, de Lordelo; no dia 11, o nosso prezado amigo sr. José da Silva Guimarães; no dia 12, as sr.<sup>as</sup> D. Georgina de Barros Silva Martins, esposa do nosso bom amigo sr. Alvaro de Jesus da Silva Martins, e D. Regina Guise, esposa do nosso prezado amigo sr. J. Severo de Sousa Guise, ausente no Brasil, e os nossos prezados amigos srs. Afonso Machado e Afonso Teófilo Fernandes Vieira; no dia 13, as sr.<sup>as</sup> D. Joana Viamonte da Silveira Lobo Machado, D. Maria Fernanda Cabral Ferra e D. Maria da Madre-de-Deus Lobo de Carvalho e os nossos prezados amigos srs. Francisco Alberto Costa, conceituado comerciante no Porto e João Moreira Mendes; no dia 14, as sr.<sup>as</sup> D. Aurora dos Reis Oliveira, esposa do nosso bom amigo sr. Plácido Gaspar de Oliveira, e D. Maria Eduarda Dias de Castro Fernandes Milhão, esposa do nosso amigo sr. José Alberto Oliveira Milhão.

«Notícias de Guimarães» apresentamos os melhores cumprimentos de felicitações.

Fez anos, no dia 2, o mentiro Francisco, filho do nosso prezado amigo sr. Reinaldo Ribeiro e de sua esposa. Parabéns.

Completa no dia 12 cinco risinhas palmaveras a menina Maria de Lourdes Moreira Martins Vitorino, filha do sr. José Martins Vitorino e de sua esposa a sr.<sup>a</sup> D. Maria Ligia Moreira Martins. Parabéns.

### Dr. Nuno Simões

Esteve há dias nesta cidade, com sua esposa, regressando à Casa Rústica nas Pedras Salgadas, o nosso querido amigo sr. dr. Nuno Simões.

### Rev. dr. Aurélio Fernando

Regressou de uma longa viagem pelo estrangeiro, a Riba d'Ave, o nosso querido amigo e ilustre Colaborador, sr. dr. Aurélio Fernando M. Pereira.

### Praias e Termas

Com sua família regressou da Póvoa de Varzim, o nosso prezado amigo e ilustre Presidente da Câmara Municipal, sr. dr. José Maria Pereira de Castro Ferreira.

—Do Porto, partiu ontem, com pequena demora, para as suas propriedades de Mondim da Beira, o nosso particular amigo sr. dr. António Paúl.

—Com sua família regressou da Praia de Esmoriz, o nosso prezado amigo e distinto Colaborador sr. dr. Júlio Soares Leite.

—Com sua família regressou da Praia da Amorosa (Viana do Castelo), o nosso prezado amigo e distinto Colaborador sr. dr. J. Santos Simões.

—Com sua esposa e filhinhos regressou da Praia d'Apúlia, o nosso prezado amigo e distinto Colaborador sr. Eng. Helder Rocha.

—Tem estado a uso de águas no Vidago, o nosso prezado amigo sr. António Maria de Sousa Vaz Vieira.

—Tem estado com sua família a veranejar em Viana do Castelo, o nosso prezado amigo sr. João M. Rodrigues Martins da Costa.

—A uso de águas, encontra-se no Gerez, o nosso prezado amigo sr. Casimiro Martins Fernandes.

—Da Praia de Leça, regressaram com suas famílias, a Felgueiras, o nosso prezado amigo sr. Júlio Augusto de Magalhães Vasconcelos, e a esta cidade, o também nosso bom amigo sr. António Pinheiro Guimarães.

—Com sua família regressou da Póvoa de Varzim ao Porto, o nosso prezado amigo sr. Manuel Duarte Monteiro.

—Regressaram da Póvoa de Varzim, com suas famílias, os nossos

prezados amigos srs. dr. João António de Almeida, dr. João Afonso de Almeida, Belmiro Mendes de Oliveira, Fernando da Costa Setas, António José Pereira Rodrigues, Bráulio Teixeira Carneiro, Fernando Lage Jordão, que seguiu para a sua Casa de Vila Pouca de Aguiar; Eduardo Lage Jordão, Joaquim Manuel Pereira Mendes, Joaquim da Silva Xavier, António Ribeiro Silva Xavier, Alberto José Passos de Oliveira, Gualdino Pereira, dr. Manuel Francisco Pinto dos Santos, Henrique Ferreira Martins, João A. Coelho de Lima, Gaspar Ferreira Paúl, Eng. José Leite de Faria, dr. Augusto Luciano Guimarães, João Teixeira, Joaquim Teixeira, Alberto Gomes Alves, António Guilherme Saavedra, dr. Artur Ribeiro de Faria, Francisco José da Cruz Pereira Mendes, Eurico Pereira, José Maria Machado Vaz, dr. Juiz José António Castro Pereira Lopes Cardoso, dr. Manuel Jesus de Sousa, dr. Sebastião Lobo Cardoso de Meneses, José Machado Teixeira, Eduardo Ribeiro Martins, Bernardino Alves Marinho, Armando Martins Ribeiro da Silva, Agostinho da Silva Oliveira, Armando Maria Fernandes, Jaime José Fernandes, Alberto Laranjeiro dos Reis, Alvaro Gonçalves Lima, Amadeu Esteves Pereira, António de Sousa, Visconde Viamonte da Silveira, dr. Gaspar Gomes Alves, João Baptista de Sousa, A. S. Gomes Ribeiro, José António Xavier de Matos Guimarães, António Pereira de Almeida, José Júlio Jordão, Belmiro Jordão, Antero H. da Silva Júnior, Francisco Ribeiro Pinto, José Gilberto Pereira, Fernando Gilberto de Sousa Pereira, António Alves Martins, Alberto Campos da Silva Costa, José da Silva Maia, Manuel de Almeida Barreira, António Correia Gonçalves, Artur Martins da Silva, dr. Bonfim Martins Gomes e Silva, que partiu para as suas propriedades de Rendufe (Taipas); Conselheiro dr. Raúl Alves da Cunha, Francisco Vaz da Costa Marques, João José Ribeiro de Abreu, Manuel Afonso, Aristeu Pereira, dr. J. Catanas Diogo, que segue para Castelo Branco; Joaquim de Sousa, dr. Alberto Pita da Costa, Juiz de Direito no Porto; António Gomes da Costa, Celestino Lobo, Guilherme Folhadela, dr. Mário Ferreira, António Gonçalves de Oliveira, Damião Braga, António da Silva Cardoso, de Airão; Armando Coelho, João Alves da Silva Lobo, João Torcato Ribeiro de Almeida, Francisco Puga, Augusto Aguiar, Manuel Pinto de Carvalho Júnior, António José da Costa, Armando da Silva Paúl, Plácido Pacheco de Miranda, Francisco José da Silva Guimarães, Augusto Alves Pinto e José Maria Félix Pereira.

—Da Póvoa de Varzim e com suas famílias regressaram: a Vizela, os nossos prezados amigos srs. António Urgezes dos Santos Simões, António Neves e Manuel de Sousa Oliveira; a Braga, os nossos prezados amigos srs. dr. Augusto Rego e dr. João Eulálio Peixoto de Almeida; a Ronfe, os nossos prezados amigos srs. Comendador Manuel Ferreira Barbosa e António Teixeira de Melo; a Pevideim, os nossos prezados amigos srs. Adelino Ribeiro de Abreu, Alfredo da Cunha Guimarães, Joaquim Correia Gonçalves, Manuel Gonçalves da Cunha, João A. Coelho de Lima, J. S. Marques Rodrigues e António Cardoso Rodrigues; a Foz do Douro, o nosso prezado amigo sr. José Mendes Ribeiro Júnior; às Taipas, o nosso prezado amigo sr. Eduardo Leite de Faria; a Póvoa de Lanhoso, o nosso prezado amigo sr. dr. Juiz Júlio Carlos Gomes dos Santos; a Santo Tirso, o nosso prezado amigo sr. Alvaro Neves de Castro; ao Porto, o nosso prezado amigo sr. Francisco Xavier Malheiro da Cunha Lima; a Santo Tirso, o nosso bom amigo sr. Jerónimo Machado.

—Com suas famílias regressaram de Ancora, os nossos prezados amigos srs. Manuel Paulino Ferreira Leite e Amadeu Guimarães, e da Figueira da Foz, o nosso bom amigo sr. David Garcia.

—Regressou da Póvoa de Varzim, o nosso prezado amigo sr. João Alberto Pimenta Machado.

—Com suas famílias partiram para a Póvoa de Varzim, os nossos prezados amigos srs. António Faria Martins, do Pevideim; Luís Mendes Lopes Cardoso, António J. Gomes Cerqueira, José Neves Correia Gomes, António José Trindade, Augusto Joaquim da Silva Guimarães, David Cepa, Aurolino Ferreira Alves, Francisco da Fonseca Ferreira, Humberto Dias Pereira, Manuel Martins Ribeiro da Silva, Aristides de Barros Ferreira, Domingos Alves Ferreira, Joaquim Garcia, Mário Gomes Alves, António da Silva e Castro, Mário Rodrigues Paiva, Francisco Reinaldo Ferreira, do Pevideim; Rafael José Ferreira de Carvalho, Manuel C. Martins, Fernando de Sousa Melo, Afonso Machado, João Luís Pereira Brites, Joaquim Pereira da Cunha, Prof. Luís Gonzaga Rodrigues Machado, de Lordelo; Alvaro de Jesus da Silva Martins e Carlos Alberto Cardoso.

—Partiu também para a Póvoa de Varzim, a família do sr. David Martins.

—De Mirandela, com sua fami-

lia, partiu para o Arco de Baulhe, em gozo de férias, o nosso prezado amigo sr. Mário de Barros Ferreira.

—Com suas famílias partiram para Leça da Palmeira, os nossos prezados amigos srs. Arnaldo Trancoso Poças Faicão e João M. de Sousa Neves.

—Com sua esposa partiu para as suas propriedades de Longra (Douro), o nosso prezado amigo sr. Joaquim Pereira da Costa.

—Partiu para o Gerez, a sr.<sup>a</sup> dr.<sup>a</sup> D. Edwiges Machado.

—Com sua família regressou de Viana do Castelo, o nosso prezado amigo e Colaborador sr. Prof. Má-de Castro.

—Com seus filhos regressaram da Póvoa de Varzim, as sr.<sup>as</sup> D. Joana Viamonte da Silveira Lobo Machado e D. Maria da Luz Neves Ribeiro Soares.

—Com sua família regressou da mesma Praia, o director do nosso jornal.

—Também regressou da mesma Praia, a família Vaz da Costa Marques.

—Regressou de Melgaço, o nosso prezado amigo sr. dr. Augusto Ferreira da Cunha com sua esposa.

—Regressaram de Vila do Conde, com suas famílias, os nossos prezados amigos srs. Eng. Alberto Costa, que partiu para Lisboa; Alberto Costa e Francisco d'Assis Pereira Mendes.

—Com sua família regressou de Viana do Castelo, o nosso bom amigo sr. António Soares Abreu.

—Com sua família regressou de Celdelas, o nosso prezado amigo sr. Alberto Vieira Braga.

—Com sua esposa regressou de Esposende, o nosso bom amigo sr. José Faria Martins.

—Regressou do Gerez, o nosso bom amigo sr. Fernando Alberto Pereira da Cunha e Castro.

—Com sua família partiu para a Póvoa de Varzim, a sr.<sup>a</sup> D. Augusta Maciel de Sousa.

### No «Notícias»

No seu regresso da Póvoa de Varzim, e antes de seguir para Lisboa, esteve nesta cidade, tendo-nos dado o grato prazer de sua visita, o que muito nos sensibilizou, o nosso querido amigo e ilustre Colaborador sr. dr. Américo Durão.

### Pedidos de casamento

Para o nosso prezado amigo e hábil guarda-livros sr. Fernando Lobo Neves Pereira, filho da sr.<sup>a</sup> D. Margarida Lobo de Sousa Machado Neves Pereira e do sr. José de Freitas Neves Pereira, já falecido, foi há dias pedida em casamento a gentil menina Maria Albertina Marques da Silva Campos Esteves Pereira, filha da sr.<sup>a</sup> D. Ludovina Marques da Silva Campos Pereira e do sr. Rufino Esteves Pereira, já falecido, devendo realizar-se em breve o auspicioso enlace.

Aos noivos desejamos as maiores venturas.

—A sr.<sup>a</sup> D. Elsa Guise de Campos Rebelo da Cruz e seu marido, o nosso prezado amigo sr. dr. António Mota Rebelo da Cruz, pediram em casamento no dia 25 de Agosto, na Quinta da Anta, em Maiorca, para seu irmão e cunhado, o também nosso prezado amigo sr. Alferes Francisco Alvaro Martins de Campos Guise, filho da sr.<sup>a</sup> D. Custódia de Sousa Guise Campos e do também nosso prezado amigo sr. Tenente Alvaro Martins de Campos, a gentil menina Maria Celeste Castiel Duarte Reis, da Figueira da Foz, gentil filha da sr.<sup>a</sup> D. Alegria Castiel Duarte Reis e do sr. Matias Duarte Reis, devendo realizar-se muito breve o auspicioso enlace.

Aos noivos desejamos as maiores venturas.

### Casamentos

No pretérito dia 24 de Agosto e na Igreja de S. João de Brito, em Lisboa, matrimoniarão-se a menina Amélia Manuel da Costa Ribeiro, filha do nosso prezado amigo sr. Manuel Francisco Ribeiro, conceituado industrial naquela cidade e proprietário no nosso concelho, e de sua esposa a sr.<sup>a</sup> D. Olívia da Costa Ribeiro, e o sr. José Nunes Formigão, construtor civil e proprietário em Tomar, residente em Lisboa.

A cerimónia religiosa, a que assistiram numerosos convidados, decorreu com muita solenidade, tendo o sacerdote, que à mesma presidiu, dirigido aos nubentes uma paternal alocução.

Aos noivos desejamos as maiores felicidades.

—Consociaram-se, há dias, no templo da Misericórdia, o nosso prezado amigo sr. Alberto José Fernandes, conceituado comerciante, e a sr.<sup>a</sup> D. Rosalina de Sousa, presidindo ao acto o rev. P.<sup>o</sup> Luís Gonzaga da Fonseca. Desejamos-lhes as maiores felicidades.

### Nascimento

Teve o seu bom sucesso, dando à luz uma criança do sexo masculino, a esposa do nosso querido amigo e distinto Colaborador, sr. Joaquim Martins de Lima, professor oficial em S. Torcato. Mãe e filho estão bem. Parabéns.

### Leandro Martins Ribeiro

Encontra-se em Aveiro, em serviço de Inspecção do Banco N. Ultramarino, e não em Braga, como por lapso se noticiou, o nosso querido amigo sr. Leandro Martins Ribeiro, digno Inspector daquele Banco.

### Partidas e chegadas

Regressou dos Açores o nosso prezado amigo sr. Herculanio José Fernandes.

—Com sua filha regressou de Lisboa o nosso prezado amigo e distinto advogado sr. dr. Francisco Alberto Pinto Rodrigues.

—Esteve entre nós o nosso prezado amigo sr. Abílio Meireles Martins.

—Com sua esposa tem estado em Monção, de visita a pessoas de família, o nosso prezado amigo sr. João Carvalho Guimarães Júnior.

—Partiu para França e Bélgica o nosso prezado amigo sr. José Bernardo de Oliveira.

—Com sua esposa partiu para Coimbra, o nosso querido amigo e distinto Colaborador sr. dr. J. Santos Simões.

—Partiu para as suas propriedades de Santo Amaro, o nosso querido amigo rev. P.<sup>o</sup> José Ferreira Leite.

—De uma digressão pelo país regressou com sua esposa o nosso prezado amigo sr. dr. Francisco Pereira Zagalo.

—A fim de assumir as funções de aspirante da Secretaria da Universidade do Porto, seguiu para aquela cidade, em 1 do corrente, o sr. Aníbal Augusto Leite da Cunha, filho do sr. Alferes Leite da Cunha e de sua esposa a sr.<sup>a</sup> D. Clotilde Felícia Cameirão Leite da Cunha.

—Acompanhada de seu marido, sr. dr. Carlos Vieira e filhos, partiu para Vila Flor (Trás-os-Montes), a sr.<sup>a</sup> dr.<sup>a</sup> D. Maria Estrela de Moraes B. Sousa Vieira.

—De um passeio pelo estrangeiro, regressaram os nossos bons amigos srs. Francisco José Ferreira Oliveira, Pedro Pereira Rodrigues e Joaquim Ferreira.

—Seguiu para Remelhe (Barcelona) a família do nosso prezado amigo sr. Eng.<sup>o</sup> Helder Rocha.

### Tenente-Coronel António José Leite de Castro

Regressou de Elvas ao Porto, o nosso estimado conterrâneo e amigo e distinto oficial do exército, sr. Tenente-Coronel António José Leite de Castro.

### Para o Brasil

Com sua família e após uma temporada passada em Guimarães, regressou ao Rio de Janeiro, o nosso prezado amigo sr. Luís Teixeira Pinto e Castro, que teve a amabilidade de vir apresentar-nos cumprimentos de despedida.

Agradecemos e desejamos-lhe feliz viagem.

### Para Africa

Partiu para Lourenço Marques, onde vai dedicar-se ao comércio, o nosso prezado conterrâneo e amigo sr. António Neves Correia Gomes, que teve a gentileza de vir apresentar-nos os seus cumprimentos de despedida, e a quem desejamos feliz viagem e muitas prosperidades.

—Também partiu para Luanda, onde vai dedicar-se à vida comercial, tendo vindo apresentar-nos os seus cumprimentos de despedida, o nosso prezado amigo sr. Paulo Flácido Pereira. Desejamos-lhe igualmente feliz viagem e muitas prosperidades.

—Partiu para Porto Amélia (Moçambique) o nosso prezado amigo sr. Armando Augusto Salgado de Oliveira, funcionário do Banco Nacional Ultramarino, que teve igualmente a gentileza de vir apresentar-nos os seus cumprimentos de despedida, que agradecemos. Os nossos votos de boa viagem e felicidades.

### Para Bruxelas

Partiu para Bruxelas, de visita à Exposição Internacional, o nosso prezado amigo sr. António Ribeiro Ferreira Caldas, conceituado industrial em Sande, que se fez acompanhar de sua família.

—Em passeio turístico por Espanha, França e Bélgica, onde visitará a exposição de Bruxelas, partiu o nosso prezado amigo sr. Augusto Mário Peixoto Bourbon da Cunha e Castro, conceituado comerciante.

### Entermos

Tem estado doente o nosso prezado amigo e conceituado comerciante nas Taipas, sr. Francisco da Silva Martinho.

—Foi há dias operado de urgência, numa Casa de Saúde do Porto, o nosso prezado conterrâneo sr. João Torcato Pereira Mendes Durão, filho do nosso querido amigo e distinto Colaborador sr. dr. Américo Durão, que está em vias de restabelecimento.

—Tem estado incomodado o nosso prezado amigo sr. dr. Sebastião Lobo Cardoso de Meneses (Paço Nespereira).

—Tem estado bastante doente

## FAUSTINO CARVALHAL

Rua da Rainha, 61-1.º D.º

End. Telegráfico: **FIBRATEx** — **GUIMARÃES**

Importador e distribuidor exclusivo, em Portugal, das fibras artificiais LANITAL «S» e VITALAN.

FIOS DE: algodão, mistos, fioco, Lanital e Vitalan.

o nosso bom amigo sr. Júlio Mendes.

Desejamos a todos os doentes o mais rápido e completo restabelecimento.

### Vida Católica

#### Peregrinação Anual à Penha

Sob a presidência de Sua Ex.<sup>a</sup> Rex.<sup>ma</sup> o Senhor Arcebispo Primaz, realiza-se no próximo domingo, dia 14 de Setembro, a grande Peregrinação anual à Penha, celebrando este ano o Centenário das Aparições de Lourdes.

Foi estabelecido o seguinte programa geral:

Dia 8 de Setembro (Natividade de Nossa Senhora), Sagrado Lausperene no Santuário Eucarístico da Penha.

Dia 14 de Setembro — às 8 horas (em Guimarães), concentração dos peregrinos, com os seus estandartes e associações, no Campo da Feira; às 9 horas, bênção dos peregrinos, dada pelos Ex.<sup>mos</sup> Prelados e partida da peregrinação.

A chegada da Peregrinação à Penha, Missa Campal celebrada por Sua Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> o Senhor Bispo da Guarda. Aiocução aos peregrinos, feita por um Ex.<sup>mo</sup> Prelado. No final: grandiosa apoteose a Pio IX, Papa da Imaculada Conceição.

No dia da Peregrinação serão celebradas, no Santuário Eucarístico da Penha, Missas às 6, 8 e 10 horas. Confessores atenderão toda a manhã os peregrinos.

#### Lausperene na Penha

Como já se disse, o Lausperene principia hoje, às 19 horas, com a celebração da Missa Vespertina, e termina no dia 8, segunda-feira, à mesma hora, com a Bênção do Santíssimo Sacramento.

Para que toda a população de Guimarães possa prestar homenagem a Jesus Hóstia, lembra-se que pode utilizar o transporte em caminheta com o seguinte horário:

Via BELOS ARES — PENHA  
IDA — 7,30 - 10,25 - 14,10 - 17 (só no Domingo) e 20,45. VOLTA — 9,40 - 12,50 - 16,15 - 19,45.  
Via COVAS  
IDA — 8,55 - 12,05 - 15,30 e 18,40. VOLTA — 10,55 - 14,40 - 17,30 (só no Domingo) e 23,32.

#### Nossa Senhora da Guia

Conforme já noticiamos, realiza-se amanhã a festividade anual em honra de N.<sup>a</sup> S.<sup>a</sup> da Guia, estando a parte coral a cargo do Grupo Sacro de S. Pedro de Azurém, sob a direcção do Rev. P.<sup>o</sup> José Fernandes Ribeiro.

A capelinha conservar-se-á aberta durante todo o dia e estará vistosamente decorada.

### Falec. e Sufrágios

#### D. Amélia Amen de Oliveira Bastos

Na sua residência no Porto, faleceu há dias, confortada com todos os Sacramentos da S. M. Igreja, a Sr.<sup>a</sup> D. Amélia Amen de Oliveira Bastos, esposa amantíssima do nosso prezado conterrâneo e amigo Sr. Alvaro de Oliveira Bastos, considerado Sócio Gerente da Firma L. Farge, L. da, do Porto.

A bondosa Senhora era Mãe extremamente da Sr.<sup>a</sup> D. Maria Júlia de Oliveira Amen Pereira da Silva e dos nossos prezados amigos Srs. Manuel de Oliveira Amen e Amândio de Oliveira Amen, sogra das Sras. D. Maria de Fátima Carvalho de Oliveira Amen, D. Luísa Vasquez de Oliveira Amen e D. Gabriela Garcia de Oliveira Amen e do Sr. Jaime Santos Pereira da Silva, cunhada do Sr. Geraldino de Oliveira Bastos e da Sr.<sup>a</sup> D. Maria Umbelina da Cunha Bastos.

O seu funeral efectuou-se naquela cidade, na 5.<sup>a</sup> feira, da Igreja do Bonfim, onde foram rezados os responsos por sua alma, para jazigo de família no cemitério do Prado, do Repouso.

A família dorida, de um modo especial ao Marido e filhos da

saudosa Senhora, apresentamos sentidas condolências.

#### Tenente Domingos Maria Ferreira

Faleceu em Setúbal, onde antontem se efectuou o seu funeral, o nosso conterrâneo Sr. Tenente Domingos Maria Ferreira, casado com a Sr.<sup>a</sup> D. Maria de Matos Ferreira e pai das Sr.<sup>as</sup> D. Maria Flávia e D. Maria Manuela de Matos Ferreira e do Sr. Nuno Alves de Matos Ferreira; irmão dos nossos amigos Srs. António José Ferreira, residente em Faro; José Ferreira, residente no Porto e Francisco José Ferreira e Manuel José Ferreira, residentes em Guimarães, e das Sr.<sup>as</sup> D. Tereza de Jesus e D. Albertina Ferreira, e cunhado dos também nossos amigos Srs. Manuel Luís de Matos Júnior, residente em Ponte da Barca, e Arménio de Matos, residente em Lisboa.

O extinto, que possuía vários louvores, era um maestro competente, tendo dirigido além das bandas militares de Coimbra e do Funchal, as de Infantaria 11, em Setúbal, e de Caçadores 5, em Lisboa.

Contava 58 anos de idade. A toda a família dorida apresentamos condolências.

#### D. Joaquina Lemos

Faleceu ontem na sua residência à rua de Francisco Agra, com 82 anos de idade, esta bondosa Senhora, mãe das Sr.<sup>as</sup> D. Maria Lemos Dias e D. Agueda Lemos Dias e do Sr. José Dias Sampaio e Avó da Sr.<sup>a</sup> D. Maria Fernanda Lemos Eugénio Melo, casada com o nosso amigo Sr. Mário Ferreira Carvalho Melo, funcionário da Filial do B. N. U.

Os nossos pêsames à família dorida.

## BOBINAGENS DE MOTORES ELÉCTRICOS

### J. MONTENEGRO GUIMARÃES

### OFERTAS e PROCURAS

**Casa com Jardim e horta** Vende-se ou aluga-se, com frente para a Avenida dos Combatentes da Grande Guerra e Rua Abade de Tagilde. Tratar com João Ribeiro Dias Júnior — Rua da Rainha D. Maria II, 152. 289

**Vendem-se** Mobílias de sala de jantar, quarto e escritório. Nesta redacção informam. 486

**Aos estudantes** Em casa particular e de confiança, dá-se pensão a duas meninas ou meninos estudantes. 479

**Terrenos Vendem-se** na Avenida Conde de Margaride, um com cerca de 440 metros, outro cerca de 282 metros. Falar com D. Isaura Vinagreiro — Rua D. João I, n.º 15 — Guimarães. 467

**Aluga-se** Casa independente, Rua D. Maria II, n.º 120, com quarto de banho e campainhas eléctricas em todos os quartos 490

**Peugeot 403** Vende-se carro novo com T. S. F. Trata Dr. Moraes — Penha - Pensão - Montanha — Telefone, 40118.



# DESPORTO

## NOVA ÉPOCA

Não foi sem bem justificada razão que deixámos, durante os dois últimos números, de publicar esta secção desportiva. E' que nos julgávamos também merecedores dum «defeso» para descansarmos dos trabalhos que, durante três longos anos, aqui desenvolvemos, acalentando, com as nossas palavras, todos os esforços desenvolvidos no sentido de se conseguir o ambicionado regresso do Vitória à I Divisão do Futebol Nacional.

Foram coroados de êxito tais labores. O nosso primeiro Clube ocupa novamente um lugar destacado entre as primeiras colectividades desportivas do país. Reconhecemos os esforços desenvolvidos e recordamos as agruras que tal empreendimento acarretaram. E baseados em todos os trabalhos havidos, encetamos uma nova tarefa, que permita não voltarmos a situação anterior, pois foi demasiadamente penoso o labor desenvolvido.

Para isso é necessária a boa compreensão de todos. E' precisa a ajuda constante da totalidade dos amigos do Clube. Não pode ser indiferente a todos os bons vimezanenses o apoio que a actividade da colectividade bem justifica.

Hoje, não haja qualquer dúvida, o Desporto e particularmente o Futebol, é acção social e actividade turística a ter em conta, pois representa para todas as terras valor incalculável na sua propaganda e na sua economia.

Não se pode ficar indiferente à situação actual do Vitória. Há que estimular os seus Dirigentes na caminhada dificultosa que é a sua actividade.

Atendamos no exemplo do Município e na colaboração pessoal do seu Ex.<sup>ma</sup> Presidente e sigámo-lo, tomando atitudes de colaboração, de ajuda e de trabalho, que possibilitem uma situação desafiada à colectividade.

Já aqui foi dito — O Vitória precisa de todos! Dos seus Dirigentes actuais e do passado; dos seus Amigos de sempre; da totalidade dos seus Sócios; do abnegado esforço dos seus Atletas; do apoio constante, sem regateamento, dos seus adeptos.

Compreendamos bem o momento actual e vivamo-lo cheios de fé, contribuindo das mais diversas formas para a estabilização do Clube.

Ajudemos o Vitória, contribuindo para as despesas de aquisição de jogadores; para a necessária Campanha do Cimento; para o aumento do número de associados, para tudo o mais, enfim.

Se assim trabalharmos todos em conjunto, daremos provas do nosso bairrismo e do nosso afecto pelas coisas da nossa Terra.

O Vitória precisa de todos! — é a ideia que nos deve guiar permanentemente e convictamente.

Pela nossa parte, nesta secção desportiva, continuaremos ao serviço do Vitória, nesta nova época, dentro das mesmas directrizes de sempre, a bem de Guimarães.

UM DE NÓS.

### O VITÓRIA precisa de todos!...

A legenda «O Vitória precisa de todos!...» está em plena evidência. Pelas mais diversas formas tenta-se conseguir a ajuda de todos para o Clube.

A Comissão de Auxílio, com a sua Campanha do Cimento, continua a conseguir fundos para a nova e monumental Bancada. Por outro lado começa a colher os resultados da divulgação do «Número Único» comemorativo da subida à I Divisão. Além dos residentes em Guimarães, que logicamente todos devem corresponder, começam a chegar das mais diversas partes várias dádivas que demonstram que a nossa terra e o Vitória estão no coração de todos os vimezanenses espalhados pelos quatro cantos do Mundo. Anotemos alguns nomes de vimezanenses, residentes longe de Guimarães, que já corresponderam ao apelo da Comissão de Auxílio: Juiz Desembargador Dr. António A. da Silva Carneiro, D. Albertina Faria Martins Bastos e Gabriel Faria Machado Basto, de Lisboa; António Martins Júnior e José de Meira, do Porto; Carlos Teixeira da Silva, Bento da Costa, António Maria da Silva Antunes, Alvaro Plácido de Araújo, José Leite de Faria, Fernando Estêvão da Silva, José A. de Carvalho, da cidade de Moçambique; Pedro Pereira de Freitas, A. L. Carvalho.

Outros nomes, com certeza, se seguirão.

Por outro lado uma outra Comissão está a trabalhar para conseguir fundos que ajudem a valorização da equipa de Futebol e a construção da nova Bancada. Essa Comissão reuniu na sede do Clube, na passada terça-feira, e ouvindo uma exposição do Sr. António Faria Martins, Presidente da Direcção do Clube, tomou logo deliberação. Vai emitir uma circular chamando a atenção de todos os vimezanenses para a valia do Vitória no meio local e vai em seguida encetar diversos trabalhos que, com toda a certeza, muito contribuirão para o progresso do Clube.

A actividade desta Comissão nos referiremos novamente no próximo número.

Nas Caldas de Vizela

#### Gincana de Bicicletas Motorizadas

Hoje, pelas 15 horas, realiza-se no Parque das Termas, uma grandiosa Gincana de Bicicletas Motorizadas, que promete ser muito concorrida e animada.

### O Vitória teve, no passado domingo, um «jogo de ensaio» na Póvoa de Varzim

Mantendo uma tradição, o Vitória fez a sua apresentação, nesta ante-época, na Póvoa de Varzim. Porém, desta feita, as coisas não tiveram o aspecto habitual, pois o seu adversário — como de costume o F. C. do Porto — não se apresentou com o seu melhor, uma prova de pouca consideração pelo seu adversário, o que é de lamentar.

O resultado final do encontro foi de 3-2 a favor dos portugueses, não nos tendo desgostado a exibição dos vimezanenses, principalmente na 2.<sup>a</sup> parte. Mas melhor do que nós, serve a crónica do encontro, publicada em «A Bola», para dizer aos nossos leitores como as coisas decorreram.

El-la, na íntegra: «Estádio do Varzim, na Póvoa de Varzim.

Árbitro — Jovino Pinto, do Porto. F. C. Porto — Pinho; Carlos Alberto e Rolando; Sarmiento, Monteiro da Costa e Paula; Moraes, Mário, Noé, Silva e Peres.

Vitória de Guimarães — Dionísio (ex-Vilafranquense); Daniel (depois Virgílio) e Abel; Vaz (ex-Benfica) (depois Barros), Silveira e J. Costa; Bártolo, Carlos Alberto (brasileiro), Ernesto, Romeu e Rola.

Ao intervalo, 3-0. Marcadores: Noé (2) e Silva, pelo F. C. Porto; Bártolo e Ernesto, pelo Vitória.

Apesar do tempo chuvoso, o público acorreu em grande número, tão sequioso andava de ver futebol. Todavia, não deve ter saído satisfeito, pois o F. C. Porto apresentou uma formação diferente da que se julgava, talvez porque entendeu preferível desviar os seus melhores elementos para o jogo que ontem efectuou com o Salgueiros.

De qualquer forma, a equipa presente na Póvoa de Varzim não correspondeu ao que era lícito esperar-se pois integravam-na alguns titulares e ainda reservas com categoria técnica suficiente para que o nível de jogo alcançasse bitola regular.

Isso, porém, não sucedeu. Resalvada a agradável exibição individual de alguns elementos (casos de Monteiro da Costa, Sarmiento, Moraes e Pinho), os outros ficaram-se na modéstia do seu labor e, daí, a irregularidade da manobra colectiva.

Os golos portistas alcançados na primeira parte, não reflectem qualquer superioridade havida em relação ao antagonista.

O primeiro desses tentos, em excelente golpe de cabeça de Noé, só foi possível pela saída atrazada de Dionísio que se viu batido em altura, apesar do benefício que a lei lhe concede de poder utilizar as mãos.

O segundo golo safu de um vimezanense feliz e imparável de Silva, depois de um lance sem beleza nascido junto à linha lateral.

Finalmente, o terceiro, resultou de um pontapé do avançado-centro, proveniente de um feliz resalto de bola, que lhe deixou a baliza à mercê.

A vantagem com que a equipa chegou ao intervalo nem premiava a sempre relativa superioridade de uma equipa nem traduzia sequer o desenrolar da partida. Pelo contrário...

O Vitória, sensivelmente com a mesma equipa do ano passado (e por isso, já estruturada), ainda que não se distanciasse muito, em qualidade de jogo, do seu adversário, jogou o bastante para não merecer a desvantagem e muito menos por três golos de diferença.

A falta de sorte, umas vezes, a inoperância no remate, outras, são as razões justificativas da sua improficuidade.

Todavia, resgatou-se no segundo período do encontro, em que dominou abertamente e no qual alcançou os seus dois golos.

O empate, mais do que merecido, negou-lho o árbitro, ao anular um golo «limpo» de Romeu, que foi ainda punido, depois de ter sofrido carga rude de Monteiro da Costa.

Dos elementos do F. C. Porto, alguns se destacaram, embora se notasse falta de contacto com a bola e peso a mais.

Quanto às aquisições, Dionísio, Vaz e Carlos Alberto, agradaram, mormente o último, em quem se deposita a melhor esperança, depois de devidamente ambientado.

Peres, do Porto, não teve jogo para se revelar e, por isso, não podemos aventar a mínima opinião, tão poucas vezes teve a bola nos pés.

A arbitragem foi também «de princípio de época» e, infelizmente, os seus erros penderam mais para um dos lados.

PEREIRA LEITE.

### Tentando emendar um erro...

Julgamos saber que a A. F. de Braga reuniu, há dias, com os Clubes filiados, ou com alguns deles, no sentido de apreciar o novo Regulamento das Provas Oficiais da F. P. F. e estudar as alterações a propor ao mesmo.

Como é do conhecimento geral o novo Regulamento torna mais contingente a permanência dos Clubes na I Divisão e consequentemente facilita o acesso das equipas da II.

Num momento em que a nossa Associação Regional tem dois Clubes na Divisão Maior, o Vitória e o Sporting de Braga, e não possui outra qualquer equipa com possibilidades ou pretensões de subir, tal novo Regulamento não lhe pode interessar, por ser manifestamente prejudicial aos seus Clubes filiados. Mas como também se sabe que tal Regulamento tem já a maioria de votos para ser aprovado, salvo qualquer surpresa da última hora, foi pelo menos estudada a possibilidade da sua entrada em vigor na época de 59-60, o que aliás está no espírito da proposta apresentada ao Congresso da Bola.

E' de lamentar somente que a A. F. de Braga se esquecesse de estar presente na reunião promovida pela sua congénere de Lisboa e, assim, não fizesse parte da Comissão elaboradora do projecto, conforme seria lógico pela sua valia, projecção e mérito desportivo.

Agora tenta-se evitar um mal, com probabilidades de não haver remédio para ele, mas certamente tal situação não seria criada se houvesse a devida atenção pelos assuntos que dizem respeito ao Futebol regional...

Guardizela Despedida

MARTINS DE ALMEIDA

Fala ao

«Notícias de Guimarães»

Também o Notícias de Guimarães não podia alhear-se às manifestações do grato povo de Moreira de Cónegos, pelo triunfo obtido do jovem ciclista a-quando da XXI Volta a Portugal.

Um pouco do que foi essa justa homenagem prestada ao valoroso estradista Martins de Almeida, já o nosso jornal o relatou em seu número anterior.

Quisemos ir mais longe; e para isso deixámos que o ciclista portuense descansasse um pouco para colhermos da sua própria boca algumas impressões, que abaixo ficam registadas.

Fomos encontrá-lo em sua casa, sita no lugar da Cuca, em Moreira de Cónegos, precisamente num momento em que andava à volta com arranjos em bicicletas.

Recebendo-nos com toda a amabilidade e atenção, Martins de Almeida declara-se completamente satisfeito com a sua classificação; pois — diz —, compreende, foi o primeiro ano que participei na Volta; nesta condição não podia,

evidentemente, «deixar» os meus colegas do Clube; fui, como é óbvio, um «criado» às ordens do Clube. Por mercê destas circunstâncias, e no final de determinada etapa, tive um desgosto profundo — mas isto é um pormenor de cujos detalhes não me convém fazer eco, pois tenho sempre em conta o espírito de boa camaradagem que cultivo pelos meus colegas.

— Não achou a Volta «esticada» de mais?

— Achei. Mas não há dúvida que é numa volta assim que se vê, mais e melhor, onde estão os ciclistas.

— Em que lugar pensava poder ficar, antes de iniciada a partida?

— perguntámos.

— Sempre imaginei poder classificar-me de 1.<sup>o</sup> a 19.<sup>o</sup>. Fiquei em 11.<sup>o</sup> por razões já apontadas, mas espero o próximo ano, pois tenciono fazer uma boa preparação que me garantirá, certamente, um melhor triunfo para a XXII Volta a Portugal. Entretanto, o que é preciso é um pouco de sorte; pois se eu a tivesse, de ser seleccionado para a Volta à Espanha, esse facto quase se podia considerar, para mim, a garantia de um próximo êxito.

— Que nos diz, sr. Martins de Almeida, a propósito da Organização da Volta?

— Achei-a absolutamente boa, nada se podendo dizer a tal respeito.

— Qual foi o colega de maior camaradagem que encontrou na Volta?

— Para mim foi, indiscutivelmente, Carlos Carvalho.

— Diga-nos, sr. Martins de Almeida, gosta do officio?

— Se gosto!... Essa pergunta nem se faz...

Finalmente, o jovem ciclista de Moreira de Cónegos manifestou-nos a sua gratidão para com os seus amigos da terra, pois — disse — não contava, porque não merecia, com tamanha prova de simpatia e admiração dos meus conterrâneos e amigos, pois fiquei muito sensibilizado com a recepção que me prestaram ao regressar da Volta. Por isso lhe peço que agradeça, em meu nome, a todos os manifestantes e dum modo especial ao sr. Abílio Magalhães Barbosa de Matos, digno secretário da Junta de Freguesia, meu particular amigo e Homem como em Moreira de Cónegos havia de haver mais, e bem assim aos srs. Alvaro Vieira de Araújo, Abílio Gonçalves e António da Silva Machado, igualmente meus amigos íntimos.

Manuel Martins de Almeida nasceu a 26 de Abril de 1937, contando, portanto, 21 anos de idade.

### DESPEDIDA

António Neves Correia Gomes, ausentando-se para Lourenço Marques, na impossibilidade de pessoalmente se despedir de todos os seus amigos, serve-se deste meio para o efectuar.

Reconhecido por tantas provas de deferência e amizade recebidas, quer para si, esposa e filhos, quer na casa onde durante 16 anos exerceu a sua profissão Farmacêutica, de todos se despede com os protestos da sua indelével gratidão.

Guimarães, 8 de Setembro de 1958.

António Neves Correia Gomes. 481

### DESPEDIDA

Tendo de ausentar-me de Guimarães, onde fico a contar com tantas amizades que muito me honram, sinto deveras que me não seja possível apresentar as minhas despedidas a todas as pessoas amigas e que jamais poderei esquecer.

Por isso me sirvo deste meio para publicamente me despedir e oferecer os meus préstimos em Porto Amélia (Moçambique), onde vou prestar serviços no Banco Nacional Ultramarino.

A todos os amigos que deixo nesta cidade, onde me dei tão bem, desejo as maiores felicidades, assim como a suas famílias.

Guimarães, 3 de Setembro de 1958.

Armando Augusto Salgado de Oliveira. 484

### AMÍLCAR DIAS

Enfermeiro Diplomado CALISTA

Telefone 40471

### O amor à Terra e à Gra

— eis o nosso lema.

## AOS SENHORES INDUSTRIAIS

Serve a presente para informar V. Ex.<sup>ma</sup> de que a firma FIBRA COMERCIAL LUSITANA, L.<sup>DA</sup>, do Porto, declara que eu não posso importar nem vender, em Portugal, a fibra LATINAL «S» ou VITALAN, de origem Belga. Em face destas afirmações eu solicitei aos meus fornecedores uma declaração formal a fim de ser publicada, para evitar que hajam dúvidas. Passo a transcrever, textualmente, a referida declaração:

### DECLARATION

Par la présente nous déclarons que notre licence nous permet de vendre le «LANITAL» dans le monde entier sous toute forme, sauf en flocon.

Tradução da Declaração em epígrafe

Pela presente nós declaramos que a nossa licença nos permite a venda do «LANITAL» no mundo inteiro sobre todas as formas, excepto em rama.

Guimarães, 4 de Setembro de 1958.

Faustino Carvalhal. 486

### Machado & Magalhães, Limitada

Largo Cães de Pedra Guimarães

### ANÚNCIO

Rede de esgotos das ruas de acesso à central de camionagem e troço da E. N. 101 (Rua de São Gonçalo) e Rua Dr. Alfredo Pimenta (entre perfis 120 e 123).

A's 15 horas, do dia 24 de Setembro — Para a empreitada da obra acima mencionada, conforme condições patentes na Repartição de Obras da Câmara Municipal.

Base de Licitação . 427.268\$00

O depósito provisório, no valor de 10.700\$00, deverá ser feito na Caixa Geral de Depósitos, mediante guias passadas pela Secretaria da Câmara, até às 12 horas do dia do concurso.

Paços do Concelho de Guimarães, 29 de Agosto de 1958.

O Vice-Presidente da Câmara Municipal, em exercício,

Eng.<sup>o</sup> António Rodrigo de Araújo Pinheiro.

### ARTIGO QUARTO

O capital social é de vinte mil escudos, integralmente realizado em dinheiro e corresponde a duas quotas, sendo uma de treze mil trezentos e cinquenta escudos, subscrita pelo sócio Miguel Machado e outra, de seis mil seiscentos e cinquenta escudos, subscrita pelo sócio João Machado;

ARTIGO SÉTIMO

A Gerência será exercida por ambos os sócios, sem qualquer remuneração e dispensada de caução.

Guimarães e Secretaria Notarial, 1 de Setembro de 1958.

O Ajudante,

Virgílio do Rego Barreto de Magalhães. 485

### AMÍLCAR DIAS

Enfermeiro Diplomado CALISTA

Telefone 40471

### AMÍLCAR DIAS

Enfermeiro Diplomado CALISTA

Telefone 40471

### AMÍLCAR DIAS

Enfermeiro Diplomado CALISTA

Telefone 40471

### AMÍLCAR DIAS

Enfermeiro Diplomado CALISTA

Telefone 40471

### AMÍLCAR DIAS

Enfermeiro Diplomado CALISTA

## Ministério da Economia

### Direcção Geral dos Combustíveis

### EDITAL

Artur Mesquita, engenheiro-chefe da Delegação no Porto da Direcção Geral dos Combustíveis:

Faz saber que: — João Carlos Soares requereu licença para instalar um depósito subterrâneo para gasolina, com cerca de 5.400 litros de capacidade e respectiva bomba auto-medidora, incluído na 2.<sup>a</sup> classe, com os inconvenientes de perigo de incêndio, sito na Avenida Conde de Margaride, freguesia de S. Paio, concelho de Guimarães, distrito de Braga.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da data da publicação deste edital, podem as pessoas interessadas apresentar reclamações, por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Delegação, Rua do Padre Cruz, 62, no Porto.

Porto, 23 de Agosto de 1958.

O engenheiro-chefe da Delegação,

Artur Mesquita. 482

### Câmara Municipal de Guimarães

### ANÚNCIO

Rede de esgotos das ruas de acesso à central de camionagem e troço da E. N. 101 (Rua de São Gonçalo) e Rua Dr. Alfredo Pimenta (entre perfis 120 e 123).

A's 15 horas, do dia 24 de Setembro — Para a empreitada da obra acima mencionada, conforme condições patentes na Repartição de Obras da Câmara Municipal.

Base de Licitação . 427.268\$00

O depósito provisório, no valor de 10.700\$00, deverá ser feito na Caixa Geral de Depósitos, mediante guias passadas pela Secretaria da Câmara, até às 12 horas do dia do concurso.

Paços do Concelho de Guimarães, 29 de Agosto de 1958.

O Vice-Presidente da Câmara Municipal, em exercício,

Eng.<sup>o</sup> António Rodrigo de Araújo Pinheiro.

### VISITE A IMPÉRIO

SAPATARIA

TOURAL — Tel. 4395

### FIBRA ARTIFICIAL

WANDSCHNEIDER & C.<sup>IA</sup>, L.<sup>DA</sup>

R. Cândido dos Reis, 74-2.<sup>o</sup>

TELEF. Est. 17 Comp. 21 404 PORTO